

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A rainha Isabel de Inglaterra, resplandecendo no colorido das vestes e insígnias da Ordem de Thistle, depois de ter investido novos membros na mais antiga ordem britânica



Imagem de uma rua de Londres: perante a impossibilidade de um «gentleman», de guarda-chuva e chapéu de coco, um modelo de uma casa de moveis, exhibe uma novidade de estilo para a nova época balnear

OS NOVOS MEMBROS DO GOVERNO

— Não seria capaz de recusar o meu esforço

modesto que seja, quando esteja em causa o conjunto dos ideais, dos princípios e das instituições a que se convencionou chamar «Estado Novo»

— disse o prof. Marcelo Caetano na transmissão de poderes

O dia de hoje foi de grande actividade nos círculos governamentais, por motivo da remodelação do Ministério da Presidência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar. Da parte da manhã, os ministros cessantes foram ao Palácio de Belém apresentar cumprimentos de despedida ao chefe do Estado. Eram cerca das 11 e 30, quando o sr. presidente da República recebeu os srs. professores drs. Costa Leite (Lumbrals) e Pires de Lima, drs. Aguedo de Oliveira, e Soares da Fonseca e comandante Sarmento Rodrigues.

Nessa cerimónia, o sr. general Craveiro Lopes, depois de agradecer aos ministros cessantes os altos serviços que prestaram à Nação, agradeceu com a grã-cruz de Cristo os srs. co-

mandante Sarmento Rodrigues e dr. Soares da Fonseca que noutras oportunidades já haviam sido concedida às outras individualidades presentes que abandonam o Governo.

No Ministério das Finanças

Depois desta cerimónia, o sr. dr. Aguedo de Oliveira compareceu no Ministério das Finanças, para se despedir dos funcionários superiores daquele departamento. Em nome do funcionalismo, falou o sr. dr. António Luís Gomes, director-geral da Fazenda, que disse não ser aquela cerimónia verdadeiramente de despedida, em virtude do sr. dr. Aguedo de Oliveira ir reassumir as suas funções de presidente do Tribunal de Contas. No entanto,

acrescentou, os funcionários do ministério não podiam deixar de lhe manifestar as suas homenagens, pela forma como desempenhara as suas altas funções e pelas amizades sólidas e admiráveis profundas que grangeara durante os cinco anos em que sobrou a pasta. Ao agradecer os cumprimentos, o sr. dr. Aguedo de Oliveira lembrou que os presentes, muitas vezes o tinham visto a trabalhar naquele mesmo gabinete pelo prestígio do Ministério e pelo bem comum. E acrescentou:

— Nesta missão de realização das mais altas funções do Estado — e não vá esquecer-se que elas eram assinaladamente constitucionais — é que me assistiram e auxiliaram com a sua competência, direitura e capacidade de trabalho, os que formam o escol deste grande Ministério, que foi a esplendorosa oficina onde se forjou a salvação de Portugal.

Prosseguindo, disse: — Eu não acredito na desolada tecnicidade e também não considero suficiente a administração pura. Os povos governam-se com ideias generosas e firmes e a política, por mais que se faça não perde os seus direitos. Mas, para converter a política em regras ou em actos de decisão geral, a alta burocracia é o conhecido e esperado instrumento de trabalho dos ministros.

Não existindo entre nós o sistema de secretários permanentes, não estando os directores-gerais em comissão de duração governativa, não havendo divisão entre a técnica e a administração, os nossos grandes departamentos valem e produzem na medida em que valem e produzem os seus directores-gerais.

Agradaria muito aos latinos a pressão dos improvisadores sem regra ou dos novos enci-

OS PROBLEMAS MUNDIAIS

a tratar na Conferência de Genebra
serão apreciados por Eden e Nehru

LONDRES, 8 — O primeiro-ministro indiano, Nehru, é esperado esta noite, de avião, vindo de Roma, para conferenciar com sir Anthony Eden sobre as questões mundiais que serão provavelmente levantadas nas próximas conversações dos «Quatro Grandes», em Genebra.

As recentes visitas à União Soviética, Polónia e Jugoslávia e os anteriores contactos com os chefes comunistas chineses de Pequim, deram a Nehru uma oportunidade única de avaliar da actual maneira de pensar oriental e ocidental sobre os problemas internacionais.

O estadista indiano, que vem a Londres a convite de sir Anthony Eden, passou duas semanas na Rússia e teve francas conversações com os chefes so-

viéticos. Depois disso, encontrou-se com os chefes polacos, em Varsóvia, e passou uma semana na Jugoslávia, onde discutiu a situação mundial com o marechal Tito.

Sir Anthony Eden irá, pessoalmente, ao aéro-

(Continua na 6.ª página)

(Continua na página central)

CARROCEL ITALIANO

O milagre de Milão

por ARTUR PORTELA

JULHO. (Via Panair). — Quando chego á monumental e retumbante «gare» de Milão, espera-me o «signore» Meneghino. É uma figura do século XVII, que vem do tempo da dominação espanhola.

Passaram os arrogantes tercios de Carlos V, de partazana em riste; a sombra doce e espiritual da arquiduquesa Maria Teresa de Habsburgo, sempre fechada no palácio Régio; os hussardos de Napoleão, de barretina de peles e farda chamuscada pela metralha gloriosa de Lodi; os austríacos, que deixaram uma detestável recordação — e o afável e cortês Meneghino, que encarna a alma de Milão, o seu espírito «frondeur», a sua vela sarcástica, o seu inalterável optimismo, sempre embria-

gado da alegria de viver, sadio, planturoso, vermelhusco, quixotesco, nunca largou a taful casaca de veludo castanho, o calção de seda branco, as meias rajadas de cores e o vermelho tricornio com que cumprimenta, sempre apaixonado, tanto as belas donas, de languidos olhos que brilham na incomparável doçura de todas as promessas do amor profano, como os usurpadores do rico ducado milanês dos Sforzas, que toda a Europa, avidamente, disputou.

Meneghino penteia as frases e escolva as atitudes. É galante, delicado, mas não servil. Tem sempre uma aventura para contar. Atravessou os séculos a ouvir ópera, no Scala, a passear, num «dolce far niente», na galleria Vittorio Emanuele, que parece uma estufa envidraçada, a discutir, nos «caffés», com Silvio Pellico e Stendhal.

Conheceu o terrível Bramante e o maravilhoso Leonardo da Vinci e ainda lá arrebatado o elegiaco «Promessi Sposi», de Manzoni.

Foi exaltado carbonário, nas «choças», do Rissorgimento e conspirou contra Mussolini

(Continua na 3.ª página)

FIGURAS E PROBLEMAS

Equívoco e esclarecimento

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

A poesia moderna tem os seus equívocos próprios, como a clássica ou a romântica tiveram os seus. O equívoco acompanha inevitavelmente todas as expressões de arte ou pensamento. Se uma das funções da crítica seria — teoricamente — esclarecê-los, o que a realidade nos mostra é precisamente como tem sido larga a sua contribuição para os multiplicar.

Um dos mais curiosos equívocos originados pela poesia moderna é o que respeita à espécie de linguagem que lhe seja «lícita»; a liberdade de expressão reivin-

(Continua na 7.ª página)

Efeitos trágicos

da vaga de calor na América

TORONTO, 8. — Um Juiz de investigação atribuiu, hoje, á vaga de calor que há oito dias reina no Norte da América as mortes de três homens. Um morreu de prostração pelo calor e os outros de doenças cardíacas, agravadas por alta temperatura.

Nos Estados Unidos, as temperaturas atingiram 39 e 38 graus centígrados, respectivamente, em Salinas e Dodge City, cidades do Kansas. — (R.).



A galeria Vitor Manuel, sempre fervilhante de movimento

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Um cadáver encaixotado deu à costa numa praia

ITZHOE (Alemanha Ocidental), 8.—A Polícia da Alemanha Ocidental pediu à INTERPOL uma lista das pessoas desaparecidas da Grã-Bretanha e dos países vizinhos, numa tentativa para descobrir a identidade do corpo desmembrado de um homem que deu à costa, próximo de Itzho, num caixote de peixe.

Se o caixote foi lançado ao mar de alguma praia, pode ter vindo da Grã-Bretanha, Bélgica, Holanda, Dinamarca ou Noruega, afirmou a Polícia. — (R.).

UM LOBO ATACOU os habitantes de uma aldeia

CAIRO, 8.—Trinta e quatro pessoas seriamente feridas, incluindo uma criança de 8 anos, que teve de ser trepanada, tal é o balanço dos estragos causados por um lobo que, ontem, atacou a aldeia de Del Daqa, perto de Beni-Suef, no Médio Egito.

Os aldeões, apavorados, fecharam, a toda a pressa, as suas casas, para se refugiarem nas suas casas. O lobo, vindo das ruas desertas, atacou três outras aldeias vizinhas, incluindo Beni-Suef. A Polícia conseguiu abater o animal. — (F. P.).

O plebiscito do Sarre

SARREBRUQUE, 8.—A Dieta sarrense aprovou, a noite passada, em segunda leitura, depois de três horas e meia de debates, os projectos de lei do Governo para a preparação do referendo. Os deputados socialistas e os cristãos-populares votaram a favor dos projectos. Só os três deputados comunistas e o vice-presidente do sindicato unitário do Sarre, Rauch, não-inscritos, votaram contra. A terceira e última leitura será feita esta tarde. — (F. P.).

Soldados americanos condenados em Viena por contrabando

VIENA, 8.—Seis soldados americanos, implicados num caso de contrabando de álcool entre a zona de ocupação soviética, na Áustria, e a Alemanha, foram condenados, por um tribunal militar americano, a penas entre 7 e 18 anos.

Dois oficiais americanos, também implicados no mesmo caso, serão julgados em breve. — (France Presse).

TEMPESTADES DE NEVE

VIENA, 8.—Choveu ou nevou hoje em toda a Áustria. Os serviços meteorológicos desta cidade disseram que abaixo de 2.000 metros de altitude, estava a chover e acima dessa altura caía neve. As temperaturas foram anormalmente baixas para Julho—entre 10 e 15 graus centígrados. — (R.).

Vidas mais curtas e corpos reduzidos pela radiação atômica

LONDRES, 8.—Os homens poderão vir a ter corpos mais pequenos e vidas mais curtas por causa dos efeitos da radiação atômica — diz o «British Medical Journal».

Comentava duas tentativas feitas na América para medir directamente os efeitos de radiação sobre homens. A primeira está a ser executada em sobreviventes dos bombardeamentos atômicos de Hiroshima e Nagasaki, abrangendo 2.000 nascimentos. Até aqui, só se dispõe de um relatório preliminar. A segunda é em radiologistas, na América.

«Experiências em animais demonstraram que a grande maioria de mutações, quer ocorrendo naturalmente, quer depois de radiação artificial, é, pelo menos parcialmente, regressiva e, assim, improvável de ser verificada na primeira geração depois da exposição à radiação. Talvez que os efeitos mais prováveis de serem descobertos na primeira geração sejam não de nascidos-mortos e defeitos congénitos, mas sim de redução da altura do corpo do adulto e da duração média da vida. Esses efeitos necessitarão de estudo mais longo para serem verificados.» — (Reuter).

Um disco voador foi visto em Itália

ROVIGO, 8.—Um «disco voador» poisou num campo em Badia Polesine, perto de Rovigo—afirmam dois trabalhadores, Arrigo Numerato e Bruno Baccaglioni, que dão muitos pormenores do sucedido.

Ambos trabalhavam na estrada quando avistaram no céu um engenho esquisito, que desceu rapidamente em direcção a um campo situado a uns 100 metros de distancia. Montando uma moto, os operários seguiram para lá e assistiram à tentativa de aterragem do aparelho. Este, tentado por dois cones ligados pela base a um cilindro ligeiramente adelgado nas extremidades, manteve-se a uma dezena de metros do solo, durante vários minutos e, depois, voltou a subir e desapareceu. — (F. P.).

A situação em Marrocos

RABAT, 8.—Gilbert Grandval novo residente-geral francês no Marrocos, nomeou o tenente-general Lablanc, para o cargo de director-geral do Interior, com jurisdição tanto sobre a direcção interna como sobre os serviços de segurança. Os actuais directores de ambos os Departamentos continuarão a trabalhar sob as suas ordens.

Entre as mais urgentes tarefas do novo director-geral, encontra-se a limpeza das forças de polícia e acabar com o terrorismo. — (R.).

Novas marchas sobre Goa amanhã e a 1 de Agosto

POONA, 8.—Mil voluntários desarmados vão penetrar em Goa no dia 1 de Agosto, numa demonstração de resistência passiva, para pedir a união da província portuguesa à Índia — segundo foi aqui anunciado ontem.

O «comité» de todos os Partidos de auxílio à «libertação» de Goa disse que os resistentes passivos estariam a comemorar o aniversário natalício do chefe nacionalista indiano, Lokmanya Tilak. A comunicação foi feita numa reunião de despedida em honra do oitavo grupo de voluntários desarmados, que devem ser conduzidos, amanhã, para Goa, por Tridib Kumar Ghoshdary, membro do Parlamento para o Estado do Oeste de Bengala.

Asoka Mehta, chefe do Partido Socialista Indiano Praja, discursando na reunião, pediu ao Governo indiano que tome «medidas económicas mais efectivas» e utilize pressão diplomática para solucionar o problema dos territórios portugueses da Índia. — (R.).

A situação económica na União Soviética

WASHINGTON, 8.—O secretário de Estado, John Foster Dulles, declarou a membros do Congresso, o mês passado, que o sistema económico soviético estava «à beira de se desmoronar», segundo um relatório publicado, hoje, sobre depoimentos que fez perante a comissão de meios da Câmara dos Representantes, em apoio do programa governamental de auxílio ao estrangeiro.

O registo da comissão revelou que Dulles disse estar a Rússia «expandida de mais» e incapaz de satisfazer os seus próprios compromissos. Estava a procurar algum alívio do esforço de tentar manter-se a par do Ocidente — declarou.

Teria acrescentado que a União Soviética não podia lutar contra o facto de o Ocidente se estar a tornar mais forte e só poderia manter-se a par à custa da vida do seu povo.

Ontem, porém, o presidente Eisenhower afirmou, numa conferência de imprensa, que ninguém da Administração dissera que a Rússia «vinha fraca para qualquer Conferência».

O Departamento de Estado recusou-se a fazer comentários às suas declarações. — (R.).

A princesa Margarida dançou toda a noite numa lancha no Tamisa

HAMPTON COURT (Inglaterra), 8.—A princesa Margarida, com a sua saia «Calypso» a voar, dançou até de madrugada, numa festa alegre, no rio Tamisa.

Garrafas vazias, chapéus de palha e flores flutuavam, abandonados, no curso superior do rio, quando a festa acabou.

A festa mais alegre da estação social de Londres deste ano realizou-se a bordo de duas lanchas fluviais de luxo. O anfitrião foi o duque de Devonshire, de 35 anos. Os seus convites estipulavam vestuário fluvial, que a princesa Margarida interpretou com uma blusa preta e saia branca, ornamentada com figuras multicolores de baile. Dançou com pares de casaco de desporto e calça cinzenta e de fato de pirata, numa das lanchas, enquanto sua prima, a princesa Alexandra, dançava na outra. — (R.).

O ACORDO COMERCIAL entre Portugal e a Noruega

OSLO, 8.—O acordo comercial entre a Noruega e Portugal, assinado em 16 de Agosto de 1946 e que, com os seus protocolos, adicionais, foi objecto de negociações recentemente realizadas em Lisboa, está prorrogado sem modificações. Assim, após a troca das respectivas notas, o acordo mantém-se até 31 de Maio de 1956. — (A. N. I.).

TREMORES DE TERRA na Argélia

SETIF (Argélia), 8.—Durante a tarde de ontem e esta manhã sentiram-se, na região de Setif, vários abalos de terra, de fraca intensidade. Embora não tenham causado prejuízos, provocaram certa emoção entre a população. — (F. P.).

O combate à tuberculose no distrito de Aveiro está em fase intensa

AVEIRO, 7.—Realizou-se esta tarde mais uma das habituais reuniões do governador civil do distrito, sr. dr. Francisco José do Vale Guimarães, com os representantes da Imprensa. Um dos principais assuntos versados na reunião, que se efectuou, como é costume, no seu gabinete de trabalho, foi o do elevado numero de tuberculosos no distrito. O sr. dr. Vale Guimarães informou os presentes de que, depois de ouvir alguns presidentes de Município, entre os quais, o de Aveiro, as comissões administrativas da Santa Casa da Misericórdia desta cidade e de outros concelhos—nos quais encontrou o melhor espírito de colaboração e o reconhecimento da necessidade de se atacar por todos os meios e com a maior urgência o flagelo—solicitou ao subsecretário de Estado da Assistência Social, a quem se deve a inspiração iniciativa dos «Abrigos», a instalação de algumas destas casas em diversos pontos do distrito, e de que se encetaram imediatamente diligências nesse sentido, mormente quanto à escolha de prédios.

O problema, em Aveiro e Ilhavo, dado o dinamismo com que está a ser tratado, ficará resolvido dentro de poucos meses. Em outros concelhos, trabalha-se com o mesmo objectivo. O Subsecretariado da Assistência concederá importantes subsídios, quer para a instalação, quer para a manutenção dos «abrigos», cabendo, todavia, às Misericórdias encargos de certo vulto.

Paralelamente, dar-se-á maior incremento à assistência dispensarial, através da estreita colaboração existente entre o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos e as misericórdias.

Supressão da passagem de nível de Esqueira

O sr. dr. Vale Guimarães disse também aos representantes da Imprensa, que vão começar brevemente as obras para supressão da passagem de nível de Esqueira, velha aspiração de Aveiro. A Junta Autónoma de Estradas, que tinha há muito em estudo o problema da supressão das passagens de nível de Esqueira e S. Bernardo, para o que previu a construção de uma variante às estradas nacionais n.º 16 e 109 e de um ramal desta até ao interior da cidade, remeteu o respectivo projecto ao Conselho Superior de Obras Públicas.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, reconhecida a urgência da obra, determinou que se desse início às expropriações, de forma a que, em 1956, possa começar a construção do troço da variante que compreende a supressão da passagem de Esqueira e o competente acesso ao interior da cidade, por onde continuará a utilizar-se o actual percurso da E. N. n.º 109, até à conclusão das obras relativas à supressão da passagem de S. Bernardo, previstas para uma segunda fase. O conjunto das duas fases virá a custar mais de 13.500 contos.

Outros problemas foram ainda ventilados na reunião, tais como a construção do Pavilhão dos Desportos em S. João da Madeira que o sr. ministro das Obras Públicas decidiu participar, casas para pobres, assistência a pescadores de Ilhavo, subsídios concedidos a associações de assistência, bombeiros, etc.

FESTEIOS REGIONAIS

Festas a favor da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha

VILA NOVA DA BARQUINHA, 7.—Nos próximos dias 16, 17, 18, 23, 24 e 25 do corrente mês, realizam-se nesta vila as tradicionais festas a favor da Misericórdia local. Deslocar-se-ão aqui três das mais famadas orquestras de Lisboa e apreciados artistas do Teatro e da Rádio. O programa inclui também cerimónias religiosas, uma tourada, arraial, sessões de fogo de artifício, concertos, iluminações, etc.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 26,5; mínima, 15,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22,5; mínima, 14,1.

Praia das Macãs PENSÃO SANTA RITA

Quartos com casa de banho privativa, água corrente quente e fria
TELEFONE 090006

A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ
SOBRE A
CALVÍCIE
Diploma



EXTRACTO BIOLÓGICO
ANTISEBORREICO

- ★ REGENERA AS ZONAS CALVAS
- ★ EVITA A QUEDA DO CABELO
- ★ ELIMINA AS MANIFESTAÇÕES SEBORREICAS (CASPA E ARDOR)

EXTRAORDINÁRIA EFICÁCIA

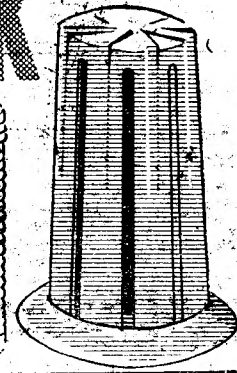
A VENDA NAS FARMÁCIAS, PERFUMARIAS E DROGARIAS
CONCESSIONÁRIA PARA PORTUGAL:
COSMÉTICA LUSITANA, S.A.R.L. - R. ELIAS GARCIA 26 - VENDA NOVA - AMADORA

Gel air-wick

UM AUTÉNTICO PURIFICADOR DO AR
o único com CLOROFILA

Esta é uma novidade do famoso AIR-WICK que se nos apresenta agora em forma de stick acompanhado dum estojo em plástico. O Gel AIR-WICK faz desaparecer todos os cheiros desagradáveis num instante, dando ao ambiente a frescura do ar livre dos campos. A sua forma de stick oferece-lhe agora a oportunidade de manter um agradável ambiente em sua casa, no seu escritório ou no seu automóvel sem o perigo de entornar.

AIR-WICK vende-se também em
PULVERIZADOR e FRASCO
com torcida e recarga



Os pobres de Sicca varrem o céu de Milão

(Continuação da 1.ª página)

que, em Milão, começou, e tragicamente acabou, a fulgurante carreira política.

Aplaudiu, depois, com frenesi, as loucuras de Marinetti e construiu os mais altos arranha-céus da Europa. Todos os séculos modifica a planimetria da cidade, num incessante labor—o que lhe dá a aparência de uma colossal exposição de arquitectura—, mas continua a ser suave e humanamente ambrosiano na alma e na religião, na arte, na literatura e também nos costumes.

Meneghino é feliz. Atira os pesares para trás das costas. Gosta da boa carne e do célebre «risotto» de oiro, de que devora alterosas montanhas.

Usufri, na ebriedade de todos os sentidos, os desnudos prazeres de Citeria, mesmo quando, conjugalmente, tem uma linda Isabel de Este, de coifa de pérolas, negros bandós em asa sobre o pescoço, que mostra, provocante, o narizito arrebitado, e de cuja boca voluptuosa, romã entreaberta, sumarenta, que arranca, beijo a beijo, infinitos bagos de rubi.

Nápoles, tem o romântico Polichinelo, de guitarra ao peito, que canta em Santa Luccia, a tremulina das estrelas, a barcarola azul das águas da baía, Venezia, Scaramucia, de mascarilha de veludo negro, que tanto dança na «piazzas» de S. Marcos, como apunhala, com uma gargalhada de escarneo, um rival obstinado. Roma, o seu Pasquinino, grotesco e satírico, que fazia tremer os sinistros Borgias, nas «stanças» do Vaticano.

Milão, para não lhes ficar atrás, se é que não vai à frente, inventou, vestiu, caracterizou para a ligeira farandola da «commedia della arte» italiana, de tão endiabrados fantoches, o atrevido Meneghino, que dança, canta, salta, sorri, fala pelos sete cotovelos, como se estivesse num dos quatro dias delirantes e multicores do «Carnavalone», no estreito Corso Umberto, já nos fins do romantismo, entre estrepitosas cavalhadas, teias de «confetti», nuvens de oiro, «carrozellas» atulhadas de flores e de galantes máscaras femininas para quem o amor era uma rosa, que cedo se devia desfolhar.

—Então, Meneghino, que tal vai Milão?

—Bene! Bene! A rua dos Saboias é hoje a «via» Turati. As cento e vinte mil casas que os Alemães arrasaram já foram reconstruídas, e continuamos a comer o doce «panetton», que é o mais delicioso pão do Mundo!

É elegante e cordial, irónico e volteiro, haurindo a vida por todos os poros, sob um Sol cujo calor não pesa, mas que parece fulgir, zumbir como as asas de oiro de uma abelha, que espicasse a epiderme de todos os venenos da luxúria.

Meneghino arrasta-me pelas largas artérias e as monumentais praças da sua cidade, sem que o tróvão vermelho, a cabeleira empoada, a casaca de veludo provoque a atenção dos Milaneses.

E, no entanto, a urbe enorme e tentacular, fumegando através de uma cerrada floresta de chaminés, com as suas avalanches de multidão, todos os estabelecimentos abertos, ruidosa da sinfonia cantante das vogais da língua, do tilintar estridente dos «eléctricos», dos «klaxons» ruidosos dos automóveis, do pesado rodar dos autocarros, com as enormes patas de elefante de cauchu «Michelin» —estava já bem desperta, na intensa e tressuante actividade de mais um dia de luta e de trabalho.

Há quem afirme que Milão é a capital moral da Itália. Na verdade, enquanto Roma é um cemitério da História, repleto de velhos monumentos em parada, ante os quais, mesmo os autóctones, parecem sempre turistas—Milão é uma autêntica cidade, dinâmica, plástica, efervescente, deambulante ou operante de gentes, em que as vagas humanas são sempre mais caudalosas, avançando com fantástica velocidade e nas quais se destacam rostos tensos, olhos enérgicos, e voluntárias linhas masculinas.

No meio dessa massa líquida, instável, estuante, oceânica de movimento, como que fluam claras flores, flocos de espuma, finas algas dispersas, que são estas milanesas, de rosto mate ou fulvo, como os grãos não de pampinco arroz amargo, mas doce, polvilhado da doirada canela dos seus leys e esvoaçantes cabelos, se não cortados, madeixa a madeixa, e encanudados como pétalas de um crisantemo japonês.

Os nobres palácios de Ludovico o Mouro, o altivo castelo dos Sforzas, as rudes muralhas dos Viscontis, os quadros realistas de Piero della Francesca; o famoso «Cenacolo» de messer Leonardo, o seu monumental «Codice Atlantico», de 800 páginas, repleto das geniais invenções e pensamentos, que abriram as portas da Renascença; a biblioteca ambrosiana, com dois mil e quinhentos incunabulos; a medieval «Dei Mercanti», com as esbeltas «loggias», foro e emporio através dos séculos—diluem-se, desaparecem ante o gigantismo estranho de Milão, que cresce sempre em artérias que perspectivam dezenas de quilómetros e edifícios de todos os estilos, em que as formas são cada vez mais revolucionárias, disputando, audaciosamente, o espaço da Terra e do Céu, e juntando à cidade, coroa de ferro dos raios lombardos—novas urbes, extensos bairros, o próprio mar, em bacias artificiais, e os longínquos rios que são domados pelo esforço titanico de tão monstruosa commonpolis.

Não lembra outra cidade de Itália, a não ser, no centro, pela patine escura das fachadas, onde a famosa catedral, o «Milagre de Milão», embora tenha seis séculos, ainda está por acabar e continua virginal e candidamente branca como um bolo de noiva.

Envolta em alvas rendas e transparentes musselinas, erigida de milhares de agulhas e estatuas, franjada de pináculos e corucheus, recoberta de flechas, lavrada de croterios, parece um colossal órgão de vidro coalhado, sobre cujos tubos melódiosos e verticais, um povo alado de apóstolos, virgens, mártires, toda a corte celestial, com as suas miríades de almas e figuras tivesse descido do firmamento, e ali poisado, num místico sonho de beleza, como uma alva revoadada de pombas.

Mas Meneghino mostra-se contrariado: —E' cedo ainda para irmos à catedral!—exclama ele, numa pirueta de peralta, fazendo descer o rubro trócone, até ao chão, num irónico cumprimento.

Não compreendemos bem, mas seguimo-lo, obedientes e reverentes. Ainda vemos, de relance, como no humano e enternecido filme de Sicca, «O Milagre de Milão», centenas de pobres, dos pobres que não tiveram lugar na Terra, cavalcando enormes cabos de vassouras municipais e perpassaram sobre os finos e cerrados pináculos daquela enorme e hiperborea geleira, que é a catedral, escalando o Céu, vertiginosamente, como esvoaçantes anjos, ao encontro radioso do Sol da bem-aventurança, por um caminho que talvez não pertença a este Universo.

—Os que oram lá nas alturas, Meneghino, são divinos ou humanos? Personagens de Sicca, ou santos de devoção cristã?

E ele: —Confundem-se! Os santos também não foram pobres?! Não sofreram neste baixo e bárbaro Mundo todas as dores e todos os suplicios? Não se torturaram na sede da fé? Não comeram o amargo pão da miséria? Em vez de uma humilde e fria cabana—já não falo em palácios maravilhosos!—não tiveram por casa o Céu e as estrelas do Senhor?... Uns e outros são os mesmos afinal! Se estão ali a fazer acrobacia, naquela encrespada pregadeira de alfinetes, que é o tecto da catedral delirante, ou na vida eterna, isso é que ninguém sabe!

—Bela comparação, amigo Meneghino! Vale mil liras!

—Não, dê-me antes um ducado de oiro do tempo dos Sforzas! As liras estão muito desvalorizadas!

E «bras dessus—bras dessous», lá vamos entre as artérias trepidantes, onde a velocidade do sangue, aumenta da segundo a segundo, e cujas pedras, largas como lajes, tem uma rubra cor de argila de azulados reflexos de aço.

Os caudais da multidão trasbordam os passeios. Nota-se o seu apetite saciado, a voluptuosa farta de carne, a decisão de andar, em marcha simbólica para o futuro.

Os milaneses orgulham-se de o ser. A maior indústria, que todos os dias despeja da guela vermelha dos altos fornos, lingotes de ferro e de oiro, a mais rica banca de Itália, em que as cifras se acumulam, velozmente, nos quadros eléctricos do cambio, o mais opulento emporio comercial, que domina o país e toda a bacia do Mediterraneo—e, estruturando tudo isto, as técnicas mais aperfeiçoadas, que não copiam o tailormismo «yanke», mas que

eles originalmente criaram e utilizam numa cadência incessante, aumentando, multiplicando, de ano para ano, o coeficiente dos produtos e o potencial de expansão.

O seu europeísmo libertou-os do jugo inflexível e cego da máquina voraz. Para eles, não passa de um acessório humano, que lhe reduz o esforço, poupa as energias, deixando-os viver com alegria, sorrir à vida, brincar mesmo com ela, no seu fluxo e refluxo de formas e sensações.

O pulso cidadão tem agora uma tensão mais elevada. Se se pusesse um cronómetro em cada esquina, ver-se-ia que cinco lentos e preguiçosos minutos de Roma, se reduzem aqui a dois, na sinfonia fabril e febril da urbe, sempre palpitante, latejante de um rubro e copioso plasma, em que uma ideia nova floresce a cada segundo, no arranha-céus de vidro e de alumínio duma empresa de automóveis, ou no laboratório de um sábio no «L. T. 8», a cidade ideal do ano 2.000 já antecipada pelos laboriosos milaneses.

Meneghino, saltitante, apressado, e sempre mascarado com a sua tufal indumentária setecentista, não quer saber da grandeza, nem dos destinos da cidade. O ferro, o cimento, o aço, o mármore, pouco o interessam. Milão é só uma—aquela que vive na sua alma de cidade.

—Para o século que vem, tudo isto pode já não existir!

—O quê, pulverizado pela bomba atómica? —Não, pelos milaneses! Quer saber?... Um dia, o grande Ludovico, o Mouro, que era um puro esteta, como acordasse mal disposto, resolveu substituir ruas inteiras de flamejante gótico pela solene renascença de Bramante. Tudo arrasado: palácios, igrejas, conventos, hospitais, e se ficou a catedral foi porque ninguém sabia o que ela viria a ser como estilo!

O galantuomo barbi-ruivo, de olhos maliciosos, cofia, teatralmente, os filipinos bigodes, e levando a mão ao bofe de rendas, jura pela madonina de Perego, que voa, no torreão mais alto do Duomo:

—As milanesas são as mulheres mais belas de Itália!

—E as romanas, amigo?

—Falta-lhes o dote!

Confesso-lhe que são autênticos modelos de «messer» Leonardo, de meditativas palpebras, fronte altas e convexas, com aquele perturbador e misterioso sorriso giocondesco que as ilumina de uma profunda espiritualidade.

—Não vá tão alto, «carissimo signore»! porque pode quebrar as pernas da fantasia! O da Vinci dizia que a pintura era coisa mental, quando é também, plasticamente, carnal! Quis criar, com Miguel Angelo, um tipo idealizado de mulher, mas veja, como era vulgar a Fornarina, de Rafael, filha de um «panetton» do Tibre, e severa, orgulhosa, impenetrável, a Vittoria Colonna, que passou por amante do estatuário de Moisés... Agora venha daí observar a galeria Vittorio Emanuele.

No estilo floreal pomposo do século XIX, a conhecida passagem é o passeio de todas as horas de Milão elegante. O comércio luxuoso das joias, dos vestidos, dos restaurantes, abriu ali montras e esplanadas. Um salão de baile, em falso mármore de estuque, muito sobrecarregado de ornatos e de figuras de gesso e estafe. É agradável viver ali, naquela «boudoir» íntimo, tépido e galante, onde as primas donas e os tenores absolutos, junto da casa Ricordi, intrigam com cristalinas notas as companhias do Scala, que fica por detrás da galeria, ou andam de «tournée» pelos latinos países, onde a arte do belo canto, nacionalmente, parece ter emudecido. Passam a tarde, cantando as ultimas ilusões, em aveludadas vozes, e tratando-se uniformemente, de «egregios». Por vezes, uma ou outra romanza de amor, de notas conhecidas, mas sem as arcadas líricas e veementes de um Puccini.

—«Meneghino» é tempo de ir à catedral!

—Mas quer ver o que não existe?

—O quê, foi roubada?

—Lá isso nem tanto, mas é um sonho, uma fantasmagoria! Tanto aparece, como desaparece no ar, com as ténues volutas de fumo destes péssimos cigarros «Exportation», que toda a Itália consome, sem reclamar!

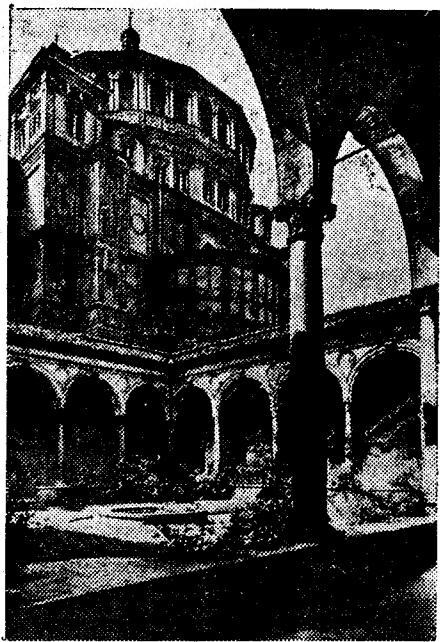
Estamos, finalmente, em frente do célebre Duomo, que arranca para as alturas um turbilhão de linhas, uma cavalgada de formas, que não param nunca. Escala os paramos. Eriçado de flechas, botareus, edículas, baldaquinos, pilstras, colunas, é uma catedral delirante de gótico.

Uma catedral lunar! Uma catedral vertigem! Uma catedral louca! Uma catedral teia de aranha, se não entretida de finos e intricáveis raios de luar! Uma alucinada balada da neve de sonho místico! O humano atingiu o impossível naquela desgredhada e alvinhente vaga que nos submerge no concavo dos seus pórticos. Não há um palmo que não seja esculpido, lavrado, filigranado.

Lá dentro só a pedra canta. A pintura dos mestres, a talha dos altares, os sarcófagos dos Borromeus, desaparecem por completo, no meio das majestosas colunas das cinco naves.

O templo enorme dir-se-ia uma vasta clareira, rodeada de robles centenários de troncos gigantes, que no cimo entrelaçassem as frondosas ramarias. É bem a floresta druidica, de Taine, escalando, subindo, perdendo-se no Infinito.

Uma luz de oiro filtra-se não se sabe donde e vem ungrir os pés de um Cristo enorme, que pende do zimbório. É maravilhoso aquilo! O clarão sobe, lentamente, toca-lhe as pernas escorridas e laceradas, reabre-lhe as chagas do peito, de onde emana um sangue ardente e rutilante, e, por ultimo, reverbera na cabeça lívida, exangue, numa sobrenatural



O interior da igreja da «Grazie», em Milão. Ao fundo, vê-se a porta que dá para o refeitório, onde Leonardo da Vinci, pintou a «Ceia»

aureola, incendiando-a de dor e de paixão.

O corpo fica a arder no Sol da tarde.

Que labareda estranha!

De repente, no interior da cupula, cujo fecho os olhos mal atingem, uma pomba esvoaça, como que rasgando as asas na coroa de espinhos onde brilham igneos topácios e ametistas em fogo.

No meio daquela majestosa floresta de colunas, de escala super-humana, as pessoas parecem negras e insignificantes formigas. Mal se divisam esmagadas pelo furor hercúleo de pedra, que parece não, sustentar as abobadas do edifício, mas todo o peso deste imenso cosmos.

E a catedral fala, sussurra, canta, campanula enorme, onde se repercutem todos os ruídos do trânsito infernal das ruas circundantes. O arcaiboio do gigante estremece, naquela vibrante e continua trepidação, em que se distingue o esturjir relampejante, nas calhas, dos eléctricos a ventigem rumorosa dos automóveis, e o broubaha ululante da multidão apressada.

Rapidamente, vemos os vitrais, de abside, que, na profusão das cores, parecem iluminar, ilustrando as suaves páginas de uma bíblia gótica. Temos mesmo a coragem de entrar na cripta, onde está a múmia de São Borromeo, bispo de Milão, numa desvaçada e opulenta glória de pratas.

Meneghino, ironicamente, alvitra:

—Que tal, tudo isto, fundido em moedas humildes, na mão dos pobres?

Meto-me num elevador e vou aos terraços da catedral. E outra catedral, mas nas nuvens, verdadeiro labirinto de escadarias, estatuas, nichos, pináculos, fogaréis, balaustradas, rosáceas, em que os santos, equilibrando-se por milagre, fazem malabarismos no vértice das agulhas, olhando, suspensos no firmamento, a enorme Milão que se lhes ajoelha aos pés.

Mas, até ali, o comércio não deixa de exercer os seus legítimos direitos:

—Quer uma laranja?—pergunta Meneghino, que gostaria, talvez, de colher uma rosa ou um trevo de mármore, daquele fantástico paraíso aéreo.

—Aqui? Quando descermos!

—Mas tem ali um bar!

De facto, lá estava, no telhado da catedral, com um parquinho romântico, comodamente sentado, no meio daquela infundável teoria celeste, em pleno sonho, em pleno amor. Que rico vestido de noiva a catedral, com as suas rendas, as suas gazes, os seus véus esvoaçantes, oferece à apaixonada «ragazza». Um manto real de penas, de arminhos, que nenhuma mulher jamais ostentou!

—E quando acaba a catedral?

—Como observa, tem obras! Duram há muitas centurias! Não sei se reparou que, aqui, tanto se esculpam ascetas, de severas barbas, magros de macerações e de jejuns, com as puas do cilício à volta dos rins, como Evas surpreendidas, em pleno paraíso, e até—examine bem aquele busto!—respeitáveis comedadores, de bigode cortado à americana, e risca ao lado, recentemente imortalizados, não se sabe porque bulas!

—Adeus, Meneghino! Tenho de partir para Roma!

Despedimo-nos, comovidamente, do secular cicérone, com quem passeáramos através da História gloriosa de Milão. Quando, atrás de nós aquela sinfonia de mármore, de tão arabescada partitura.

Meneghino guardava ainda uma surpresa final na sua inesgotável boceta de imagens e emoções:

—Não se esqueça de ver a outra catedral!

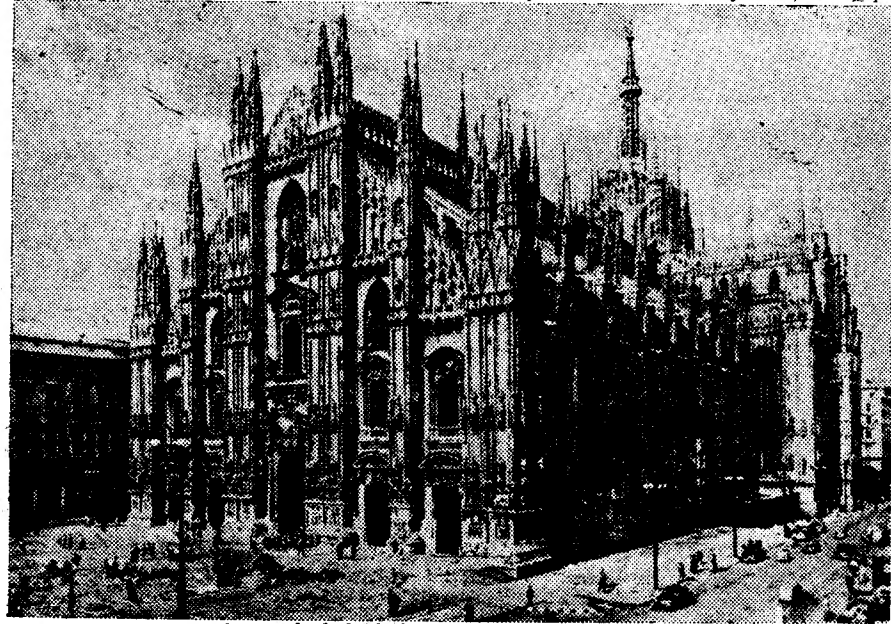
—Há outra, ainda?

—Pois, claro! Maior do que esta! A gare de Milão, toda em ferro, com setenta mil metros quadrados de luz e cinco naves, que são as maiores da Europa. Um verdadeiro portento de arquitectura utilitária e ferroviária, que pede moças a todos os Vulcanos...

—Que possam existir em Marte!—acrescentei eu, atónico.

—Como vê, os Milaneses têm um caminho para Deus e outro para o Diabo!

E Meneghino, cavalcando um cabo de vassoura, foi juntar-se aos pobres de Sicca, cruzando a grande altura, não se fosse picar no turbilhão das suas flechas, a famosa catedral de Milão.



A catedral de Milão no seu gótico delirante

ESTÁ PARA CASAR?

ESTÁ EM LUA DE MEL?

É FELIZ NO SEU CASAMENTO?

JÁ FESTEJOU AS BODAS DE PRATA?

FESTEJARÁ AS BODAS DE OURO?

OU... SIMPLEMENTE...

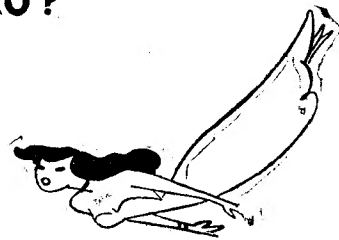
PREFERE SER SOLTEIRO?



PROCURE
AS RESPOSTAS
NO MAIS ORIGINAL,
DISCUTIDO, INOVADOR
E APLAUDIDO FILME
DOS ULTIMOS TEMPOS!



REX
HARRISON



LILLI
PALMER

UM FILME DE
**STANLEY
KRAMER**

LEITO NUPCIAL

(THE FOUR POSTER)

NA CULMINAÇÃO DA TEMPORADA
NENHUM OUTRO FILME PODERIA
ILUSTRAR COM MAIOR BRILHO
A NOTABILÍSSIMA SÉRIE

«Do primeiro dia de casados
até ao fim da vida»!

HOJE ESTREIA no

EDEN

PARA ADULTOS

«O Cinema e o Coração da Mulher» no

COLISEU

NÃO SE ESQUEÇA
QUE SÓ TEM POUCOS DIAS PARA
VER O GRANDE ESPECTÁCULO DE
SALVADOR
A famosa super-révista-fantasia

**CIDADE
MARAVILHOSA**
UMA REVISTA QUE MARCARÁ UMA
ÉPOCA NO NOSSO TEATRO LIGEIRO

Todas as noites, 2 Sessões, às 20.30 e 22.45

PARA ADULTOS

DOMINGO
Espectáculo à tarde
ÀS 16 HORAS
BILHETES A VENDA

MAIORES
DE 18 ANOS

MAXIME

DANCING
DE LUXO

UM ELENCO DE ATRACÇÕES EM JUSTO ÊXITO DE SENSACÃO

ESTA NOITE
EM ESTREIA

GUADY

FAMOSA BAILARINA FRIVOLA

A vedeta de grande classe

TITA GRACIA

em criações burlescas vibrantemente aplaudidas

A famosa atracção

CHIKI RODRIGO

em notáveis bailados modernos e de fantasia

A notável bailarina

VERA VARADY

A insinuante bailarina

Rossana

A magnífica cançonetista

Antónia Rodrigo

Teatro NACIONAL DE D. MARIA II

Empresa Amélia Rey Colaço-
Robles Monteiro
HOJE, às 21 e 45 (18 anos)

A TERCEIRA PALAVRA

O maior êxito da temporada
A PREÇOS DE VERÃO

Teatro MONUMENTAL

A's 21.45 (ADULTOS)
A COMEDIA MAIS ALEGRE
DOS ULTIMOS TEMPOS

JOGO DE DAMAS

com LAURA ALVES, JOÃO VILLARET,
JOSE GAMBOA, MARIA PAULA, SA-
LES RIBEIRO, FERNANDA DE SOUSA
e MARIA CRISTINA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS
DE HOJE:

«LEITO NUPCIAL»
«Os bravos não se rendem»

EDEN
CONDES

SÃO LUIZ
TEL. 27172
(Para adultos)

A's 15.15 - 18.15 - 21.30
2.ª semana da sensacional
comédia de gargalhada
**UMA RAPARIGA
SEM NOME**
com Judy Holliday, Peter
Lawford e Jack Lemmon

EDEN
TEL. 20768
(Para 18 anos)

HOJE — às 21.30
ESTREIA
LEITO NUPCIAL
THE FOUR POSTER
com REX HARRISON e
LILLI PALMER
Grande prémio de interpretação da Bienal de
Veneza.

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

A's 15.30 e 18.30
CASTIGO SEM CULPA
2.ª SEMANA
Um filme de grande êxito
em 3-D
**O FANTASMA
DA RUA MORGUE**
Karl Malden — Patricia Medina
Segundo a novela de Edgar Poe

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Adultos)

A's 21.30 h.
**O BARÃO
AVENTUREIRO**
cor por AGFACOLOR
Um dos mais fantásticos
e fabulosos espectáculos
que temos visto!
com Hans Albers e Ilse Werner

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Um admirável programa
que entusiasmou o pú-
blico!
A casaca de seda
(Tecnicolor)
(Adultos)

Nos «foyers» deste cinema:
A 1.ª exposição hipica organizada em Portugal!

**PAVILHÃO
PORTUGUÊS**
PARQUE MAYER

A's 21.30 — (Adultos)
**A VIDA COMEÇA
AOS 40**
com Arturo de Cordova
e Irasema Diliam

TERRAÇO
TEL. 20917

A LENDA DA BRUXA VERMELHA
com John Wayne e Gail Russell
A's 21.15 — (18 anos)
Os meus 6 criminosos
Blood, Capitão Pirata

**CINEMA
IDEAL**

A's 21.15 — (18 anos)
Nunca fomos cobardes
Desengano

IVOLD
TEL. 50595

A's 18.15 — (13 anos)
O CINEMASCOPE
**DUELO NO FUN-
DO MAR**

As 3 e 6.15 da tarde
(a pr. red.)
e 9.30 da noite

A's 21.30, Festa do 49.º
aniversário do Sporting
Clube de Portugal

POLITEAMA
TEL. 26305

A's 15.15 - 18.15 e 21.30
A brilhante comédia mu-
sical de grande êxito
**MARCHA
TRIUNFAL**
(Col.), com Clifton Webb e Debra Paget
(Para 13 anos)

CONDES
TEL. 22523

Hoje, às 21.30, Estreia
**OS BRAVOS
NÃO SE RENDEM**
Grande e emocionante
epopeia, com Vera Ral-
ston, Joan Leslie, Forrest
Tucker, John Russel e Pat O'Brien

**ODEON
PALÁCIO**

Emp. Vicente Alcantara
Temporada de reposições
Preços de Verão

A's 21.30
(Para adultos)

Amores sombrios
com Hugo Del Carril
A Ilha do Pecado
com Silvana Pampanini e
Folco Lulli

CAPITOLIO
TEL. 27483

A's 21.30 — (18 anos)
O surpreendente filme
**OS PECADOS
DE JEZABEL**
Colorido, com Paulette
Godard

Em complemento: **CARNAVAL NO BRASIL**
Domingo, Espectáculo para crianças

**TERRAÇO
DO
CAPITÓLIO**
(13 ANOS)

Cadeiras 5500; reser-
vados, 6550; camarotes,
22550
Todos os dias 2 filmes
diferentes.

A's 21.30 — **O ANJO O DIABO E O AMOR**
com Dorothy Lamour e Charles Laughton
A's 22.45 — **TÓTÓ e FABRIZZI**
no aplaudido filme: **POLICIA E LADRÃO**

LIZ
TEL. 48560

A's 21.15 — (13 anos)
**A HISTÓRIA
DE GLENN MILLER**
e LUTA DE ESPÍOES

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia de comédias Vasco Santana permanece até ao dia 20 em Nova Lisboa. A temporada, em Lourenço Marques, é feita no Teatro Varieté, estreando-se com a peça «Quem manda são elas».

—Estão marcados para a próxima semana os ensaios da comédia «A Sardanica», que com Mirita Casimiro e Alvaro Pereira nos principais personagens, deve subir à cena no Teatro Maria Vitória.

—A representação da peça «Ilha Perdida», original de Tomás Ribas, deve efectuar-se no sábado da próxima semana.

—O empresário Vasco Morgado tem em projecto a realização de uma «tournée» ao Ultramar, de uma companhia com Laura Alves à frente do elenco.

—Encontra-se novamente em Luanda o artista excêntrico e musical Aníbal Papadinhas.

—A efectivação de uma temporada de comédia no Teatro Apolo, na futura época de Inverno, por uma nova empresa, a peça de abertura será «A Migalha», de Dario Nicodini.

—No dia 30 do corrente, deve realizar-se no Coliseu o tradicional espectáculo da Festa das Costureiras.

—Está instalado na Póvoa de Varzim o Grande Circo Alegria.

—Não se confirma que o Teatro Experimental do Porto venha a Lisboa, apresentar o seu último espectáculo, constituído pela peça «O Laudau de Seis Cavalos».

—São seis as intervenções da actriz Laura Alves na revista «Melódia de Lisboa», que subirá à cena no Teatro Monumental.

Teatro de amadores

Na sede do Estoril Pra'a, no Monte Estoril, efectua-se amanhã, às 22 horas, um espectáculo com a comédia de Eduardo Schwalback, «A bisbilhoteira», desempenhada pelo seu grupo cénico, constituído exclusivamente por amadores, o qual está a despertar grande interesse.

«O Barão Aventureiro»

no Monumental

O enredo de «O Barão Aventureiro», pelo filme da UFA, é um dos mais completos, mais fantásticos e fabulosos que se tem visto em cinematografia. Produzem um efeito maravilhoso, pela magia do seu assombroso colorido, as cenas que se passam na Lua, no Carnaval em Veneza e no Oriente, com a apoteótica atmosfera dos contos das «Mil e uma noites». Interpreta a figura do «Barão Aventureiro», o grande artista alemão Hans Albers que tem neste filme a sua maior criação artística.

Primeiras exhibições

«A casaca de seda», no São Jorge

Não vamos fazer um largo relato sobre o filme «A casaca de seda» que, ontem, se estreou no São Jorge, em virtude de, a propósito da exposição hipica, ali patente, já nos termos referido a ele pormenorizadamente. Trata-se de um filme, de nitidas características inglesas, com a objectividade moralista que este Artur Rank imprime sempre às produções que saem dos seus estúdios. Não é, apenas, uma obra para os amadores de corridas de cavalos. «Casaca de seda» tem uma história, a história de um «jockey», que, depois de uma esforçada aprendizagem, consegue tomar parte nas grandes competições de Epsom, Longfield, Nottingham, e outras, em que o ser humano e o cavalo — *my kingdom for a horse*, disse um rei — como que reconstituem o centauro mitológico, fundindo na mesma vibração, o sangue, a vontade e a inteligência. O público tem ocasião de ver essas provas emocionantes; as intrigas dos treinadores e «bookmakers», os reflexos da multidão, e muitos outros aspectos, dados com intenso realismo. Bom desempenho, no qual destacamos, entre outros, Fella Edmonds, Bill Owan e Kay Walsh. Bom documentário e quinzenário de «Imagens de Portugal», que nos dá uma excelente reportagem artística das praias de Sintra. — *Visor 42*.

«Marcha Triunfal», no Politeama

As bandas sempre tiveram um importante papel na vida musical dos Estados Unidos da América. Não é portanto de admirar esta con-

sagração de John Philip de Sousa, o célebre regente e compositor de marchas, de ascendência portuguesa, que se tornou célebre em todo o Mundo, nas três primeiras décadas deste século. A falta de grandes nomes na sua vida musical, os Americanos aproveitaram a do conhecido chefe de banda cuja consagração no cinema, de resto, explicável, dado o grande êxito popular das suas composições e o prestígio de que goza na América.

Não pretende este filme ser uma biografia severa de John Sousa mas sim um pequeno estudo da sua personalidade e dos principais passos da sua carreira. Henry Koster fez uma obra que é um agradável divertimento, sem nada de profundo, é certo, mas construída com alguma delicadeza, sensibilidade e bom gosto. É um espectáculo musical simples, bem servido pela interpretação de Clifton Webb que, sem cair no anedótico, conseguiu transmitir-nos a interessante personalidade do músico e regente.

A encenação é toda ela muito cuidada e quase todo o fundo musical é constituído por marchas conhecidas de Sousa, como «Washington Post», «Star and Stripes», «Marching Along», etc., — que formam a essência do gosto artístico e dos grandes sectores popula-

res, na execução desses simpáticos conjuntos que, tanto na América como no nosso País e em muitos outros, iniciam as populações no gosto pela música e pela sua mensagem.

É um espectáculo para ver e ouvir, decerto, pois constitui, como dissemos, um agradável passatempo. — *E. C.*

As estreias de hoje

No Eden

Título — «Leito nupcial».
Produção — Stanley Kramer.
Argumento — O estudo sobre a vida íntima de um casal.

Interpretes — Rex Harrison e Lili Palmer.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — Para adultos.

No Condes

Título — «Os bravos não se rendem».
Produção — Americana.
Argumento — Versão cinematográfica da conhecida obra «Jubilee Trail».

Interpretes — Vera Ralston, Joan Leslie, Forrest Tucker, John Russell e Pat O'Brien.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — Para adultos.

14 DE JULHO

às 22 horas



EIS A GRANDE NOTICIA:

MANUEL DOS SANTOS

O famoso matador já retirado reaparecerá ao público de Lisboa excepcionalmente na Festa de Homenagem a **António Luís Lopes**



Tal como sempre se tem verificado, os gestos de MANUEL DOS SANTOS servem para definir um carácter nobre e digno. Assim, desta vez, embora retirado, ele não quer deixar de prestar a sua homenagem àquele que foi, no seu tempo, uma das maiores glórias da tauromaquia na-

cional e que ainda hoje é um ídolo que o público não esquece: **ANTÓNIO LUIZ LOPES**.

Teremos portanto em Algés, na próxima noite de 14 de Julho — a sensacional reaparição de MANUEL DOS SANTOS para que os seus inúmeros admiradores (que são afinal todos os verdadeiros aficionados) possam mitigar as saudades que têm das suas brilhantes actuações).

Ao lado de MANUEL DOS SANTOS — O MAIOR MATADOR PORTUGUÊS DE TODAS AS ÉPOCAS — actuarão também ANTÓNIO DOS SANTOS, o grande triunfador desta temporada e JOAQUIM MARQUES, que reaparece depois da sua grave colisão.

A cavalo, apresenta-se o mais extraordinário cartel de sempre: o distinto amador DAVID RIBEIRO TELES e os consagrados profissionais SIMÃO DA VEIGA, D. FRANCISCO DE MASCARENHAS, DR. FERNANDO SALGUEIRO, MANUEL CONDE, FRANCISCO SEPULVEDA e ainda MESTRE ANTÓNIO LUIZ LOPES.

As pegadas serão feitas pelo famoso grupo de FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, tendo por cabo o Ex.º Sr. RHODES SÉRGIO.

Não esqueça: 14 de Julho, às 22 horas, em ALGÉS
O maior espectáculo tauromáquico do ano

Exercícios aeronavais com participação portuguesa na área de Gibraltar

Chegou a Lisboa, em avião militar, o comandante do ar Barraet, chefe das forças militares de Gibraltar.

O comandante Barraet, que era aguardado pelo general Dario de Oliveira, comandante Cardoso de Oliveira e adidos militares da embaixada britânica, vem de visita oficial ao nosso País para, de acordo com as entidades portuguesas, combinar exercícios aéreos que se vão efectuar em Gibraltar, com a participação de navios de guerra portugueses.

Treino Naval da N. A. T. O.

Partiram hoje, de avião, para Paris, os comandantes Armando Reboredo e Aníbal Graça, do Estado-Maior Naval, os quais vão participar na Conferência de Treino Naval da N. A. T. O., que ali se realiza, de 11 a 13 deste mês, com a participação de delegações de todos os países que fazem parte daquela organização internacional.

Curso de aperfeiçoamento de radar

Para a Alemanha Ocidental seguiram hoje, de avião, oito mecânicos de aeronáutica que, sob a chefia do tenente-aviador Silva Fernandes, ali vão participar num curso de aperfeiçoamento de radar numa escola americana em Freiling.



Os nossos cavaleiros em foco

na
«Corrida do Colete Encarnado»
NO DOMINGO, 10, ÀS 18 HORAS
D. Francisco de Mascarenhas
e Manuel Conde

com toiros grandes, gordos e possantes do sr. Vaz Monteiro, que serão pegados pelos forçados de Tomar, de Manuel Faia

Diamantino Viseu

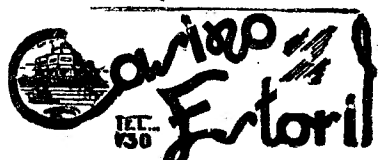
e José Júlio

lidarão toiros de casta espanhola do sr. Manuel César Rodrigues de Alhandra

Grande espera de toiros às 10 horas
Comboios especiais para Vila Franca
Bilhetes à venda, em Lisboa nos Restaurantes, 7, e em Vila Franca nos locais do costume

— PARA TODAS AS IDADES —

INVICTA - COLA
JÁ SE ENCONTRA A VENDA



HOJE — Sexta-feira, 8
no «WONDER-BAR»
JANTARES — CEIAS — BAILE
Consumo mínimo, 40\$00* (Adultos)

AMANHÃ — NOITE DA MODA
No «RESTAURANTE», às 23 h.
e no «WONDER-BAR», à 1 h.
ESTREIA da grande vedeta da canção francesa

GENEVIEVE

INVICTA-SUMO
JÁ SE ENCONTRA A VENDA

OS BRAVOS NÃO SE RENDEM

TRUCOLOR

GRANDE EPOPEIA DE EMOÇÃO

HOJE, ESTREIA

CONDES

As 21.30

(ADULTOS)

VERSÃO CINEMATOGRAFICA DO CÉLEBRE «JUBILEE TRAIL» QUE BATEU TODOS OS RECORDES DE LIVRARIA, INCLUINDO «E TUDO O VENTO LEVOU»

UM ESPECTÁCULO ARREBATADOR DE AVENTURA E ROMANCE
UMA JORNADA CHEIA DE RISCOS EM BUSCA DO PROMISSOR
OESTE • UMA PÁGINA DA HISTÓRIA DA AMÉRICA ESCRITA COM HEROISMO

VERA RALSTON, JOAN LESLIE, FORREST TUCKER, JOHN RUSSELL e PAT O'BRIEN

DESPORTOS

DESPORTOS MECANICOS

As corridas de automóveis e motos que se realizam em Lisboa nos dias 23 e 24 devem alcançar um grande êxito

Lisboa vai, de novo, assistir, nos dias 23 e 24 deste mês, a importantes competições automobilísticas no Circuito de Monsanto.

O facto era já do conhecimento publico, mas a Comissão Desportiva do Automóvel Clube de Portugal, numa reunião celebrada ontem, na sua sede, quis dar a conhecer aos representantes da Imprensa e da Rádio alguns pormenores da sua organização que revelam bem a categoria do certame, que nos últimos anos tem constituído assinalado êxito.

Coube ao sr. Francisco Casal Ribeiro usar da palavra. Depois de agradecer a presença dos jornalistas e das representantes da Rádio, aquele dirigente deu pormenorizadas explicações sobre a próxima realização. Assim, o certame comportará três provas, que são o «3.º Grande Prémio de Lisboa», para carros de sport, de cilindrada superior a 1.500 c.c., «Taça da Cidade de Lisboa», para carros de turismo, e «Taça Governador Civil de Lisboa», para carros de sport, de cilindrada até 1.500 c.c.

O sr. Casal Ribeiro esclareceu depois o motivo que levou o A. C. P. a não optar pela participação de equipas oficiais das várias fábricas. Preferiu-se—disse—trazer a Lisboa corredores estrangeiros de boa categoria, cujas

possibilidades se equiparem mais às dos nossos melhores corredores, numa luta que, deste modo, reunirá maiores condições de agrado. E citou, entre outros, os nomes do barão de Grafenried, Suíço, em «Maserati»; do lord Louth, Inglês, em «Jaguar D»; de Peter e Graham Whitehead, Ingleses, em «Cooper Jaguar» e «Aston Martin»; Jonneret, Canonica e Jean Lucas, Franceses, todos em «Ferrari»; Benoit Musy, Suíço, e Houel, Francês, ambos em «Maserati»; o Brasileiro Mac Frazier, que se estreia na Europa, em «Ferrari». Com estes categorizados «volantes» terão de se haver Nogueira Pinto, Filipe Nogueira, D. Fernando de Mascarenhas, Borges Barreto, admitindo-se ainda, o reaparecimento de Jorge Monte Real.

O dirigente do A. C. P. revelou mais que pela primeira vez se efectuará uma corrida de motos internacional. Por ultimo, referiu-se aos cuidados postos nas instalações para o publico, quanto a comodidade e segurança e, bem assim, quanto a transportes.

Pelo que foi revelado não podem restar dúvidas de que as corridas automobilísticas de 23 e 24 deste mês, no «Circuito de Monsanto», vão constituir mais um assinalado êxito.

NATAÇÃO

Fernando Madeira vai participar no «Grande Prémio de Madrid»

Parte hoje para Madrid no Lusitania-Expresso, o nadador do Sport Algés e Dáfundo, Fernando Madeira, que vai participar no «Grande Prémio de Madrid», competição internacional que se disputa no sábado e domingo, na piscina municipal daquela cidade e que compreende as provas de 100 e 200 metros, livres. Segundo a informação contida no convite dirigido ao nosso nadador, devem tomar parte no «Grande Prémio de Madrid» os valores mais destacados da natação europeia.

No mesmo comboio segue também para Madrid, o secretário-geral da Federação, sr. António Santos, com o fim de tratar de um festival internacional em Lisboa com a participação de nadadores espanhóis, uma vez que as negociações com italianos e alemães para a sua deslocação a Portugal este ano, parecem deveras comprometidas. As negociações com os estudantes de Oxford decorrem normalmente, devendo concluir-se por estes dias, pois a sua visita ao nosso País verificar-se-á no próximo mês de Agosto.

ATLETISMO

Os campeonatos deste ano realizam-se na pista do Casa Pia

Os campeonatos de atletismo realizam-se este ano nas esplêndidas pistas do Estádio de Pina Manique, para isso postas à disposição da Federação e da Associação. As referidas pistas, são tidas como as melhores existentes no País e mesmo na Península.

O estádio é servido por bons meios de transportes, a saber: autocarros dos Restauradores, Praça Marquês de Pombal, Algés-Portas de Benfica e Portas de Benfica-Algés em «eléctricos» de Benfica com paragem na Avenida Gomes Pereira.

BASQUETEBO

Está aberta a inscrição aos sócios e simpatizantes do Sporting

Na sede do Sporting Clube de Portugal, encontra-se aberta a inscrição aos sócios e simpatizantes de 12 aos 14 anos de idade, que o desejem representar em basquetebol na categoria de juniores.

PELOS CLUBES

Sport Clube de Vila Real

No próximo dia 11 do corrente, realiza-se, no Teatro-Cine de Vila Real, uma reunião da assembleia geral do Sport Clube de Vila Real, a fim de se proceder à apreciação e discussão do relatório e contas da gerência finda e eleição de novos corpos gerentes.

AVIAÇÃO

O «derby do pó de arrós» foi ganho por duas senhoras

SPRINGFIELD (Massachusetts), 8.—A senhora Frances Bera, de Los Angeles, e Edna Bower, de Long Beach, Califórnia, foram ontem «anunciadas» como as vencedoras do 9.º «Derby do Pó de Arroz», uma corrida aérea anual só para mulheres de Long Beach e Springfield, num percurso de 2.800 milhas. O primeiro prémio vale 800 dólares.—(R.).

CICLISMO

A corrida de «9 de Julho» em S. Paulo

S. PAULO, 8.—Até agora, há 8 corredores estrangeiros inscritos na corrida ciclista de «9 de Julho» organizada pela «Gazeta Desportiva» e que se realiza no próximo domingo: 5 argentinos, 2 uruguaios e 1 português, António da Silva Barbosa. O total de corredores inscritos eleva-se a 550. O percurso da prova, que só desde 1947 se tornou corrida internacional, é de 64 quilómetros através da cidade de S. Paulo. Em 1947 foi ganha por um brasileiro, em 1948 e 1951 por argentinos, em 1949 pelo português Fernando Moreira e, em 1950, por um uruaio.—(F. P.).

OS PROBLEMAS MUNDIAIS

(Continuação da 1.ª página)

porto de Londres a fim de receber Nehru que é aguardado pouco antes das 19 horas (T. M. G.). Os dois estadistas seguirão, de automóvel, para Chequers, residência oficial do primeiro-ministro britânico, no campo, em Buckinghamshire, a cerca de 50 quilómetros de Londres.

O primeiro-ministro indiano passará a noite em Chequers; e os outros convidados, que também ali passarão a noite, serão as senhoras Vijaya Lakshmi Pandit, alta comissária da Índia, na Grã-Bretanha e irmã de Nehru, e Indira Gandhi, sua filha.

As conversações entre Eden e Nehru continuarão amanhã. Espera-se que, entre outros assuntos, seja feita a avaliação da maneira de pensar russa pelo estadista indiano, em face da próxima reunião de Genebra, a situação actual na Indochina, onde a Índia é a nação que preside à Comissão Internacional de Fiscalização do armistício assinado em Genebra, e ainda o problema da Formosa.

Amanhã, ao almoço, juntar-se-á aos dois estadistas o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Harold Mac Millan, o conde de Home, secretário para as Relações da Comunidade Britânica; sir N. Pillai, secretário-geral do Departamento de Relações Externas da Índia, e Krishna Menon, representante indiano nas Nações Unidas.

Menon chegou aqui, vindo de Nova York, em avião.

Amanhã, à tarde, Nehru deslocar-se-á ao castelo de Windsor, a fim de tomar chá com a rainha Isabel. Passará o resto do dia em privado e partirá para a Índia, via Cairo, no domingo.—(R.).

Afirmções de Nehru em Roma

ROMA, 8.—O presidente do Conselho, António Segni, ofereceu, em Vila Madama, residência do chefe do Governo, um jantar em honra de Nehru, primeiro-ministro indiano, ao qual assistiram todos os ministros, altos funcionários, chefes das missões diplomáticas e

HÓQUEI EM PATINS

A repetição dum mal que urge remediar

Decididamente o hóquei em patins lisboeta não quer caminhar em maré de rosas. Depois de determinados acontecimentos que levantaram, justamente, as mais calorosas celeumas, parecia natural que as coisas passassem a ser orientadas de forma a que tudo quanto fosse prejudicial para a popular modalidade se procurasse eliminar.

Afinal, não acontece assim! Para a noite de ontem, estavam marcados no calendário de jogos do Campeonato Regional do Sul os jogos de reservas e de primeiras entre a Cuf do Barreiro e do Campo de Ourique, para a pista daquele, devendo o primeiro iniciar-se às 20 e 30.

No entanto, com grande espanto da Imprensa, do publico e dos árbitros, o desafio de reservas só começou uma hora e três quartos depois, ou seja às 22 e 15.

Pergunta-se agora, de quem é a culpa do sucedido? Segundo, nos informaram os delegados dos dois clubes, foi pedida a mudança do início dos desafios para as 22 horas. Todavia, até ao momento, não haviam recebido qualquer resposta da Associação sobre o mesmo pedido. Por seu turno, os árbitros declararam-nos que só não marcaram falta de comparecimento ao Campo de Ourique devido aos directores da Cuf terem-lhes mostrado a troca de correspondência efectuada entre os dois clubes.

Fosse qual fosse a decisão da Associação, ela devia ter sido comunicada, pois o ofício do Campo de Ourique terá sido expedido no dia 2 e ontem eram 7. Se assim tivesse sucedido, nem o publico, que paga o seu bilhete, nem a Imprensa, nem os árbitros se sujeitariam a uma espera de cerca de duas horas.

Parece-nos que não só as entidades desportivas competentes, como a Inspeção Geral dos Espectáculos têm de examinar cuidadosamente o problema, pois, os desafios de hóquei em patins principiam sempre com atraso de considerável, apesar de serem feitos com entradas pagas.—J. G.

Um festival em Torres Novas

Efectua-se amanhã, pelas 21 e 45, em Torres Novas, no rinque do Almonda Parque, um festival de hóquei em patins, com o seguinte programa: Campo de Ourique-Torres Novas, em juniores; patinagem artística por Aldina Cardoso; os mesmos clubes, em seniores.

numerosas personalidades políticas, Segni, pronunciou um discurso, no qual lembrou a profunda simpatia com a qual a Itália acompanha os progressos realizados pela nação indiana e afirmou a confiança do povo italiano na solidariedade ocidental, declarando que a Itália está pronta a colaborar no desenvolvimento técnico e industrial da Índia.

Em resposta, o primeiro ministro indiano sublinhou a necessidade de se manter a paz, para o progresso e bem estar de todos os povos, e acrescentou: «As lições do passado ensinaram que as guerras e os métodos de violência não resolvem os problemas, antes os complicam».

Evocando os problemas da coexistência internacional, Nehru declarou que «cada país deve seguir o caminho que lhe dita o seu próprio génio»; e, lembrando, os cinco princípios da política externa indiana, afirmou que a sua aplicação permitiria garantir a paz e a segurança de todos.—(F. P.).

Audiência com o Papa

CIDADE DO VATICANO, 8.—Pio XII recebeu, em audiência, esta manhã, o primeiro-ministro indiano, acompanhado pela filha, por membros da sua comitiva e Mohan Singh Mehta, ministro da Índia na Santa Sé.

O Papa conversou com Nehru na biblioteca particular dos seus aposentos oficiais, no segundo andar do palácio do Vaticano.

A audiência durou vinte minutos e decorreu segundo o protocolo reservado aos chefes de Governo. Nehru ofereceu a Pio XII um cofre de marfim, e o Papa presenteou-o com uma medalha de ouro do seu pontificado.

Depois de saírem dos aposentos pontificios o primeiro-ministro indiano e os membros da comitiva apresentaram cumprimentos a mons. Tardini, secretário de Estado, e visitaram os museus do Vaticano.

Pela primeira vez um chefe de Governo indiano é recebido pelo Santo Padre, depois da proclamação da independência da Índia. As relações diplomáticas entre a Santa Sé e a Índia existem desde 1952.—(F. P. e R.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

DUM 1.º ANDAR À RUA—A servçal Ilda da Conceição, de 18 anos, Rua D. Carlos Mascarenhas, 26, 1.º, era acusada pela patroa da casa onde trabalhava de ter guardado determinado objecto que lhe não pertencia. Quando a Polícia ia buscá-la para a ouvir, ela fugiu, saltando da janela do 1.º andar para a rua. Foi conduzida à sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou em observação, embora o seu estado não seja grave em relação ao trambolho que deu.

ENGANO FATAL—Morreu no Hospital de S. José, onde se encontrava há dias, por ter tomado comprimidos a mais do que estava indicado. Engénio Ferreira, de 35 anos, Rua Joaquim António de Aguiar, 73, 1.º.

MORTOS PELO COMBOIO—Na Junqueira, foi colhido mortalmente pelo comboio Manuel Barros, de 33 anos, agente de seguros, residente na Avenida Miguel Bombarda, 21, 4.º; em Santos, o mesmo aconteceu ao guarda-fiscal, reformado, Joaquim Maria Pereira Machado, de 70 anos. Ambos os cadáveres foram removidos para o Necrotério.

COLONIAS BALNEARES

Na sede do Sindicato Nacional dos Continuados e Porteiros—Travessa da Boa-Hora, 46, 1.º—encerra-se em 15 do corrente a inscrição para filhos dos seus associados, de ambos os sexos, que pretendam beneficiar da estadia na Colónia Balnear Infantil Marechal Carmona, na Foz do Arelho.

VOLUNTARIOS LISBONENSES

O grupo cénico do Instituto Português de Conservas de Peixe realiza amanhã, pelas 21 e 30, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Rua Camilo Castelo Branco, 33, uma festa dedicada aos sócios daquela benemérita instituição.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Um organismo internacional de Ginecologistas e Obstetristas

Fundou-se o primeiro organismo internacional médico especializado de carácter social e profissional: a União Profissional Internacional de Ginecologistas e Obstetristas (UPIGO), que terá a sua sede em Paris. Tanto nas reuniões de 1954 como nas de 1955, recentemente efectuadas na capital francesa, que aprovaram os seus estatutos e elegeram os corpos gerentes, tomaram parte activa dois portugueses: os srs. prof. Freitas Simões (de Lisboa) e dr. Mário Cardia (do Porto), que foram eleitos, respectivamente, para o Conselho da Direcção e para o cargo de director do Boletim da UPIGO.

Na segunda reunião internacional dos ginecologistas e obstetristas, que se efectuou em Paris nos dias 27 e 28 de Junho ultimo, sob a presidência do prof. Jean Ravina, estiveram representadas 20 nações.

Foi discutido o tema de «O ginecologista e obstetrista perante a Medicina Social», e cada relator geral expôs o estado actual do assunto no seu próprio país e apresentou sugestões susceptíveis de melhorar as relações entre ginecologistas e obstetristas e os diferentes organismos de assistência social.

Foram aprovadas cinco conclusões comuns a todos os países, e tendentes a satisfazer as necessidades resultantes da discussão daquele tema.

VIDA RELIGIOSA

Missa nova

AVANCA, 6.—No próximo dia 10, reza a sua primeira missa, na igreja-matriz de Avanca — sua terra natal — o rev. padre Artur Tavares de Almeida, filho do sr. Artur Tavares de Almeida e da sr.ª D. Joana Tavares de Oliveira. O novo presbítero iniciou os seus estudos no seminário de Aveiro e completou-os no Seminário dos Olivais. Foi ordenado no passado dia 3 pelo sr. arcebispo-bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal, na paróquia de Avanca. Em seguida à sua primeira missa será servido um almoço a algumas dezenas de convidados.

50 CONTOS DE CENTEIO

devorados pelo fogo

FORNOS DE ALGODRES, 6.—Na freguesia de Vila Ruiva, deste concelho, na ocasião em que vários proprietários procediam aos trabalhos de debulha de centeio, faulhas saídas do motor da máquina debulhadora pegaram fogo a algumas medidas. Só a pronta acção dos bombeiros evitou que se perdesse todo o centeio do qual, todavia, o fogo consumiu uma porção avaliada em 50 contos. A debulhadora, que pertencia ao sr. Acácio Cerveira Vaz, de Vila Franca da Serra, ardeu completamente.

Vai reabrir em Cascais

o «Palm Beach»

No próximo sábado, será inaugurado na Praia da Concórdia, em Cascais, o novo restaurante «Palm Beach», agora completamente remodelado, e com nova orientação, após vários anos de encerramento.

A Sociedade Comercial Semira, Lda., proprietária do novo e moderno estabelecimento, que reúne todos os requisitos necessários, tenciona dar-lhe uma orientação semelhante à da «Tagide», também de sua propriedade.

INVICTA - COLA
JA SE ENCONTRA A VENDA

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

UMA VELHA IDEIA DO TEMPO DE POMBAL

O canal Tejo-Sado

seria uma importante via de comunicações
de grande influência na economia nacional

É muito antiga—e compreendendo-se perfeitamente o seu fundamento, olhando o mapa dos distritos de Lisboa e de Setúbal—a ideia de estabelecer uma ligação directa entre os rios que banham as respectivas capitais.

O ultimo numero do «Boletim do Porto de Lisboa» occupa-se do problema, dizendo:

«O estudo, que se está a fazer, da instituição de zonas francas portuárias no nosso País e as aspirações que determinados portos têm a tal respeito, como acontece com o de Lisboa e o de Setúbal, impõem, de novo, a atenção geral a velha ideia de um canal de ligação entre os rios Tejo e Sado.

Permitiria esta via de navegação, com efeito, maior utilização dos portos de Lisboa e de Setúbal pela conjugação das respectivas actividades e pelo desenvolvimento económico, que sem dúvida determinaria, das regiões interessadas».

A referida ideia nasceu há 170 anos, pois foi em 1782 que Luís Ferrari de Mordau escreveu a obra «Despertador da agricultura em Portugal: obra nova da riqueza do reino, dedicada ao serenissimo príncipe do Brasil, nosso senhor, no felicissimo dia natalício de sua alteza real», em que o autor apresentou e justificou a ideia da construção do canal Tejo-Sado, ou seja do rio de Lisboa ao rio de Setúbal.

Luís Ferrari de Mordau, também conhecido por D. Luís José Domingues Ferrari, era de origem italiana. Depois de servir algum tempo em Espanha, veio para o nosso País, onde obteve a protecção do marquês de Pombal, o qual criou expressamente para ele o cargo de intendente geral da agricultura. Foi assim nomeado para este alto cargo em 1765, tendo-o exercido durante muitos anos.

No referido manuscrito, estudou as causas da decadência da agricultura em Portugal e expôs diversas medidas susceptíveis, em seu entender, de determinar o desenvolvimento da actividade agrícola nacional, ou, seja, de «despertar» a agricultura em Portugal.

Uma destas medidas era, precisamente, a da abertura de um canal de Lisboa a Setúbal.

Eis como ele defendeu a ideia: «...Porém como além das estradas, ainda pela Navegação levasse muita mais carga com pouco gasto, pois está assentado, que os transportes ordinários por terra custam dez vezes mais que os de agoa, he bem certo, que he da maior conveniência, continuarmos se no interior do Reino as Navegações dos Rios, e fazerem se Canaes, que penetrem, e comuniquem de huns para outros.

Por exemplo do Rio de Lisboa ao Rio de Setúbal, quanto não brinda a mesma Natureza a fazer hum canal da Moita a Setúbal, distancia só de três legoas, e sem asperzeas de ferros que cortar?

«...Figure se pois, que está feito este canal, de Lisboa a Setúbal. Ora que conveniência e que regalo não seria vir de hum rio para o outro, pelo interior das terras em huma, ou duas horas, com embarcações de cargas imensas de todos os frutos, e géneros das lavouras, e fábricas do Alem Tejo, e das destas partes para a outra, evitando a grande volta, e ainda o perigo, em muitas ocasiões do anno de entrar e sair de huma para outra Barra pelo largo do mar? Que formozura no mesmo Paiz! atravessando os campos cheios de vellas, gentes, e fazendas, com arvoredos, quintas, hortas, cazas, pastagens, gados de ambas as partes, e que ganho enfim para todo o publico commerciantel pois seria nada o frete de travessia pelo canal, e mais se o Sado, esse mesmo rio de Setúbal, que he navegável athe Porto del Rey, continuasse a sua navegação mais dez ou doze legoas pelas terras adentro, então seria tão bem de ver o Alem Tejo, e a sua Agricultura, tudo riqueza e delicia».

Como se acentua no referido trabalho, o autor do «Despertador da Agricultura em Portugal» visionava, nitidamente, a prosperidade agrícola que o autor ambicionava para o País que estava servindo, sem se esquecer do profundo fundamento económico da sua ideia, baseada na brateza do transporte por água relativamente ao transporte por terra.

E comenta-se, com oportunidade e justeza: «Hoje, dois séculos depois, e não obstante os sucessivos meios de transporte usados, ainda tal justificação é de invocar: o transporte por água continua a ser mais barato que o transporte por qualquer outra via.

O mesmo é dizer que a ideia ainda é aproveitável. Olhemos para certos países europeus, dos mais adiantados, cujos territórios são rasgados por apertada rede de canais, e que, além disso, ainda promovem o aproveitamento intensivo, como vias navegáveis, dos respectivos rios.

É que a navegação interior continua a ser, de facto, um meio de transporte da maior importância. E porque? Simplesmente por isto: a sua produtividade está acima de toda a concorrência.

Basta dizer que, segundo cálculos estabelecidos em França, a via de navegação interior assegura o transporte de 93 toneladas de carga por cada homem ao seu serviço, ao passo que no caminho de ferro se verifica apenas o transporte de 10 toneladas de carga por homem empregado e na camionagem ainda menos, ou seja somente 5 toneladas.

Um unico batelão de 700 a 800 toneladas de carga tem capacidade equivalente a um extenso comboio de mercadorias.

Por isso, o desenvolvimento da navegação

interior é objecto da maior atenção em muitos países europeus, dos mais adiantados, designadamente em França, onde, em 1954, por exemplo, a navegação em rios e canais efectuou o transporte de nada menos do que 53 milhões de toneladas de mercadorias.

Veja-se o que isto significa na economia de um país e se não há assim que procurar desenvolver um meio de fomento económico de averiguada importância.

E, dentro desta orientação, a construção do canal Tejo-Sado, ligando duas vias fluviais e unindo dois portos nacionais, originaria a formação de um nucleo importante de navegação interior que, irradiando progressivamente, não poderia deixar de exercer benéfica influência no desenvolvimento nacional.

Tem Portugal de se desenvolver em todas as possíveis direcções, recorrendo ao aproveitamento de todos os recursos disponíveis, de todas as ideias averiguadamente uteis.

Tem de deixar de ser um país subdesenvolvido, de baixo nível de vida.

Hoje, que tem as suas finanças publicas modeladamente em ordem, e que dispõe, por isso, de uma sólida base para a expansão da sua economia interna, pode resolver o seu problema centenário, de vida pobre, pode caminhar seguramente na via da prosperidade».

Figuras e problemas

(Continuação da 1.ª página)

dedicada pelo poeta moderno foi tomada por muitos aspirantes a poetas como uma autorização para dizerem de qualquer maneira fosse o que fosse—e em particular para chamarem prosa a linhas de extensão desigual, postas a fio sem qualquer noção acerca do que seja o ritmo e ainda menos, se é possível, o tipo de relação entre as palavras que é a «lei» da poesia, e da diferença existente entre o discurso e a linguagem poética.

O retorno a uma expressão concentrada não manifesta tanto uma reacção contra as virtudes da grande poesia moderna como contra os defeitos dos que pretendiam aproveitar-se dos aspectos negativos da liberdade por esta posta em prática, ou seja, pela utilização de um formalismo da liberdade que não incluía afinal nenhuma das conquistas efectivas dela. Na verdade, o prosaísmo aparente da poesia de um Bandeira ou de um Carlos Drummond de Andrade, por exemplo, a frequência com que recorrem a linguagem mais chã para renovar a «virtude» poética da palavra, dessorado tanto pelo academismo parnasiano como pela retórica pseudo-romântica, estão bem longe de ser uma redução da poesia á prosa, o que só acontece nos versos de quantos, não os tendo sabido ler, pensaram realmente que a poesia deixara de impor qualquer exigência de linguagem especificamente sua.

E tão verdade isto é que os mais significativos casos de poetas hoje empenhados numa revalorização da linguagem poética pela acentuação do seu caracter específico são os daqueles para quem isso de modo algum significa desejo de «regresso» a formas anteriormente postas á prova, e devidamente catalogadas. Esse é o caso de João Cabral de Melo Neto, que não vai, por via da sua recusa ao lirismo, preferir um retorno ao parnasianismo que parece ser o destino, voluntário ou involuntário, de muitos poetas que não encontram outra maneira de «ultrapassar» a estética do modernismo.

É com efeito indispensável distinguir o que há de profundamente antagónico entre duas tendências que têm, não obstante, algo em comum quanto ao que recusam: Há uma revalorização da palavra, do verso e da forma, que é, afinal, uma negação da crise do homem representada pela «poesia moderna», isto é, um recuo perante as responsabilidades assumidas por ela como intervenção na realidade. Esse irrealismo está patente em todos os rilkezinhos portugueses e brasileiros que surgiram nestes ultimos anos; mas Rilke não merece ser responsabilizado por isso: ele foi um dos grandes renovadores da poesia moderna, até—veja-se o «Livro das Horas»—quanto á descoberta da realidade. Mas o que há de intransmissível no seu mundo poético, nos seus mitos, foi tomado como um «exemplo», sem se dar conta até que ponto o poeta das «Elegias de Duino» levou a cabo uma experiência terrível de aprofundamento solitário, que só pode servir de exemplo na medida em que outros se atre-

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10 dias	8\$00
20 dias	16\$00
30 dias	24\$00

Homenagem na Relação ao contador-tesoureiro

Foi hoje atingido pela lei do limite de idade o contador-tesoureiro do Tribunal da Relação de Lisboa, sr. dr. Cesar Augusto de Macedo Ribeiro, que serviu dedicada e competentemente o Estado, durante quarenta e dois anos.

Por tal motivo, estava-lhe preparada, para hoje, naquele Tribunal, onde só conta amigos e admiradores das qualidades de trabalho, de inteligência e de caracter, uma homenagem, bem como a oferta de um objecto de arte. Ambos os actos ficaram, porém, adiados, visto aquele estimado funcionário se encontrar retido há dias no leito.

vam a fazer uma idêntica, mas que não tem sentido como «lição» pelos seus aspectos formais, que são tão pouco generalizáveis como o estilo de Proust.

Ora, o que se passa na poesia de João Cabral de Melo Neto é inteiramente diferente: ele não pretende «restaurar» valores que, só por si, não são poesia; muito pelo contrário, pretende ir mais além dos seus imediatos predecessores, embora recusando-se, não só ao lirismo, como já disse, mas também á «anecdota», a qual é elemento essencial na poesia de Bandeira e de Drummond. E quando digo anecdota refiro-me ao lastro de «matéria humana» que nos dois poetas citados, mau grado a enorme diferença que há entre eles, constitui um elemento comum. É neste ponto que a tendência representada na poesia brasileira por João Cabral me parece divergir mais profundamente. João Cabral é um poeta que, vindo depois do surrealismo, e tendo uma íntima experiência da poesia europeia, vem tentando desde o seu primeiro livro, uma expressão que tanto o afasta da «tradição» modernista como de qualquer outra. Aspira a uma purificação.

É apaixonante seguir, através dos livros anteriores a «O Rio», que as edições «Orfeu» deram agora a lume sob o título de «Poemas Reunidos», as diversas formas que toma a sua procura desta purificação. «Contra a poesia dita profunda», subintitula ele um dos seus poemas; isto é, contra a poesia que diga mais do que a si própria, contra a que pretende comover, a que pretende exaltar; é uma renúncia que só podem compreender aqueles que sentiram a profunda corrupção da poesia num tempo de dolorosas renúncias:

«Poesia, te escrevia:
flor! conhecendo
que és fezes. Fezes
como qualquer».

E por isso ele aspira ao

«.....verso
nítido e preciso».

o que nos pode fazer pensar naquela «poesia de compasso e esquadro» que Cesário Verde aspirava fosse a sua, como ainda na de um Ramon Jimenez e de um Jorge Guillén, porque há uma nítida afinidade entre João Cabral e os espanhóis (não me falava ele na total identificação de si com ela que sentiu ao descobrir a Espanha?), que nos pode ajudar a compreender esse despojamento tão alheio á ideia que nós fazemos da poesia brasileira, e que não pode deixar de tornar a sua poesia dificilmente aceitável por muitos leitores. Em boa hora o juri do prémio de poesia da «Comissão do IV Centenário» o atribuiu ao seu «O Rio»; o prémio é uma consagração que abre os olhos de muita gente que de outro modo ficaria cega, e, de tanto mau livro que os obtém, bom é que de vez em quando o alcance uma obra tão autêntica como o poema de João Cabral de Melo Neto.

ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Um pai feliz

que veio do Congo Belga
descobrir em Lisboa
a felicidade de ser pai

Todos os leitores se recordam, decerto, da notícia que demos há dias sobre uma senhora belga que, grávida de seis meses, sentiu as dores do parto a bordo de um avião da Sabena e veio a ter a criança em Lisboa.

Socorrida de urgência por pessoal da Maternidade Alfredo da Costa, que se deslocou numa ambulancia ao aeroporto da Portela, ficou internada, tendo o prematuro dado entrada na estufa daquele estabelecimento hospitalar, o que lhe valeu salvar a vida.

Hoje ali voltámos, a convite do radiante pai, o técnico algodoeiro belga sr. August Frossart, um homem jovial, espirituoso e afável. Quería que os jornalistas vissem a filha. Atrás da vidraça que separa a secção de prematuros do resto da divisão, a enfermeira, de máscara e impecável bata branca, aproximou de nós o cesto onde a pequenina belga se debata para vencer os primeiros momentos de uma vida extemporanea. É um ser minúsculo, de tacteantes movimentos, no estado de sonolência permanente, típico dos prematuros, aquecida pela lampada de voltagem especial que substitui o perdido calor do seio materno... Tem, agora, 1.050 gramas e, sob a sua pelezinha encarquilhada, rugosa, palpita a vida, conseguida através dos esforços dos médicos.

A secção de prematuros teve, de resto, muitos outros «hóspedes». A enfermeira mostrava-nos crianças que estão ali há dois meses, crescidas, agora recuperadas para a vida normal e que em breve serão entregues aos cuidados da mãe, depois de a Ciência ter substituído, provisoriamente, as funções da Natureza.

M.^{me} Frossart, uma encantadora senhora de 28 anos, já está completamente restabelecida. O marido, com um ar tipicamente nervoso e simultaneamente feliz, pede-nos que, publicamente, manifestemos o seu infinito agradecimento a todos quantos se interessaram pelo caso: ás autoridades que permitiram a sua permanência em Portugal (não tinham visto, pois a sua passagem por Lisboa era a da escala do avião); aos médicos e enfermeiras da Maternidade Alfredo da Costa, que não se pouparam a esforços; ao pessoal da Sabena e do aeroporto, pelas atenções recebidas—enfim, aos jornalistas... Diz-nos, ainda, que, no domingo, partirá com sua mulher para a Bélgica, onde vai desempenhar-se de uma missão de estudo e que, em Outubro, voltará por Lisboa a fim de levar a sua filha, entretanto entregue aos cuidados da Maternidade, onde crescerá e se desenvolverá, antes de ser levada pelos pais para o Congo Belga.

Com um sorriso comenta:

—E' a belga mais pequenina que jamais esteve em Portugal...

E ao despedir-se de nós diz:

—Quando chegar á Bélgica, vou solicitar do meu Governo que envie um agradecimento oficial onde se salientem, sobretudo, a eficiência e o alto nível dos serviços da Maternidade, a competência e o zelo do seu pessoal médico e enfermeiras. Foram incansáveis e levo deste encantador País as mais profundas e gratas recordações.

Os moradores da Ajuda pedem a criação de uma carreira de autocarros

Mil duzentos e cinquenta moradores da Rua do Cruzeiro, Casalinho da Ajuda, Largo da Ajuda e ruas circunvizinhas, enviaram á Companhia Carris uma petição que a Junta de Freguesia local aprovou, enviando também o mesmo pedido áquela companhia. Neles solicitam que aquelas artérias, muito populares, sejam servidas por uma carreira de autocarros. Como solução, a comissão em causa sugere o prolongamento da carreira do Alto de Santo Amaro, até o largo da Ajuda, ou ao cemitério do mesmo nome, com passagem pela Rua do Cruzeiro. Ou, então, a criação de um novo itinerário para a carreira de Caselas, com passagem, por exemplo, pelo Largo do Calvário, Rua dos Lusíadas, Rua de Luís de Camões, Calçada da Tapada, Rua do Cruzeiro, Largo da Ajuda e Calçada do Mirante.

Em representação dos milhares de moradores, assina o documento da Junta de Freguesia o seu presidente, sr. António Viseu Pinheiro, e o documento dos paroquianos, a comissão constituída pelos srs. Francisco Duarte Resina, Francisco da Silva e João de Jesus Fiaças.

As primeiras conferências dos cientistas ingleses que estão em Lisboa

Realizam-se hoje as primeiras conferências dos sábios ingleses que estão em Lisboa, a convite da Junta de Energia Nuclear.

Às 18 horas, no Instituto Superior Técnico, sir John Cockcroft falará sobre «The actual position of the generation of power from nuclear energy»; e ás 21 e 30, no Instituto Português de Oncologia, o dr. E. Pochin ocupará-se de «The value of radioactive iodine in the treatment of thyroid carcinoma».

Festa Nacional Argentina

Por motivo da passagem do dia nacional da Argentina, o ministro daquela Republica em Lisboa, sr. Goynchea e sua esposa oferecem amanhã, das 19 ás 21 horas, uma recepção no Hotel Avis.

DE ONTEM PARA HOJE

O gato e o rato

Em Castelo Branco, registaram-se novos casos de intoxicação, que se atribuem a origem alimentar. Há dias, foram oito pessoas. Ontem, mais quatro. Médicos que vieram indagar, pensaram e concluíram: deve ter sido de um queijo cabreiro que os intoxicados ingeriram, pois nada sofreram duas outras pessoas, que tomaram parte na mesma refeição, mas não comeram daquele produto. A luta do gato e do rato multiplica-se. Por toda a parte e em mil expressões. Neste caso, são os fiscais e os mixordeiros que correm para levar a melhor ao concorrente. Esperemos que a fiscalização, quando chegar ao fim da prova, faça valer a sua lei — que é também a nossa.

Valores regionais

A Casa do Algarve fechou ontem o seu ano cultural. Outras organizações regionais concluem também as suas actividades maiores. Nem sempre se tem presente a medida de justo apreço que se deve à acção empreendida nestas agremiações. A par de constituírem um lar de encontro de pessoas que têm sentimentos, interesses e aspirações comuns, são um foco de actividades em que sobressai um louvável propósito de constante valorização dos motivos regionais. Os problemas específicos de cada região encontram aí o seu «forum» natural e entusiástico, servidos pelo amor da terra que se pratica numa devoção de saudade.

Outro remédio

Do noticiário da manhã: Morreram afogados um homem e quatro menores, três deles ao banharem-se. Estes eram um pastor de Mata de Lobos, de 17 anos; um rapazinho de 15 anos, Adelino de Castro Lemos, de Riba de Ave; e Samuel Martins Puga, de 9 anos, de Ponte do Lima. Todos tinham ido ao rio pelo apetitoso prazer da água. Mas o apetite é traiçoeiro — e os rapazes, que não sabiam nadar, foram levados pela corrente. Os outros dois (José Inácio Guterres, de 25 anos, em Atalaia do Campo, e a pequenita Laura Ribeiro, de 3 anos, em Marco de Canavezes) caíram em poços. Se houver quem saiba remédio para estes males, que se apresente. As ideias de ensinar a nadar e tapar os poços, tantas vezes lembradas como solução simples, parecem inviáveis...

A espada do herói

O comandante Sarmento Rodrigues, que no domingo esteve em Braga representando o Governo na cerimónia da inauguração do monumento aos irmãos Roby, mortos nas campanhas de África, desempenhou-se ontem de uma honrosa missão de entregar ao Museu de Marinha a espada que foi do tenente João Roby, entregue pela família para esse destino. Foi talvez o seu último acto de ministro — e não deixará de ser acontecimento de guardar na memória de quem está tão ligado à sua profissão de marinheiro como ao amor às coisas ultramarinas. Recebeu a espada o ministro da Marinha, almirante Américo Tomás, que por sua vez a confiou ao comandante Jaime do Inso, director do Museu. Não houve discursos, evidentemente. O acto em si, no seu simbolismo, encerra e exprime nobremente, mais do que as palavras, o seu significado verdadeiro e profundo.

Jornal pequeno

O sr. D. Duarte Nuno de Bragança anda em Angola. Tem sido acompanhado em várias visitas pelos srs. António de Sousa Lara e Martins dos Santos. * Em Vidual de Cima, duas pequenitas, de onze e de dois anos, correram a agarrar-se ao feno que era transportado por um carro de bois. Cairam e foram ambas colhidas. * Um ferroviário (José da Silva Correia, de 31 anos) caiu da locomotiva à linha, perto de Canha. O comboio parou e recolheu o sinistrado que foi para o hospital de Coruche. * Registe-se o mau momento: perto do Fundão, numa contenda por aproveitamento de águas, uma mulher de nome Maria Ramos foi atingida com uma sacola. Quando chegou ao hospital já ia morta.

BAIXELAS EM PRATA

TODOS OS ESTILOS
FABRICO PROPRIO

Ourivesaria Pimenta

RUA AUGUSTA, 253 — Telefone 2 4564

INVICTA — COLA
JÁ SE ENCONTRA A VENDA

Talm Beach

Praia da Conceição — Cascais

AMANHÃ

NAUGURAÇÃO A HORA DO JANTAR

Todas as reservas de mesa deverão ser confirmadas hoje por qualquer dos telefones do «Tagide».

A cerimónia da posse dos novos ministros despertou grande interesse nos ci

(Continuação da 1.ª página)

clopedistas mas a vida hodierna, complicada de tal maneira que o melhor sistema será ainda este.

Algumas vezes se diz que os ministros passam e os directores-gerais ficam; mas isto, que poderá ser uma desculpa, quando deixe de ser uma hipertrofia burocrática, não quadra com as nossas circunstâncias, onde as dimensões do trabalho tomam e excedem os cargos eventuais e permanentes até ao fim.

Aqui há anos passaram-se na Administração Pública circunstâncias de anseio e dificuldade; todavia, o velho Ministério cujos alicerces datam de mais de 150 anos não acusou o abalo nem saiu da sua rota traçada na quadra magnífica da Renovação Financeira.

Não deixarei senão uma parte da obra que visionei e projectei com clareza e nitidez. Não importa! Ficam ao Ministério das Finanças e ao seu escol algumas ideias e princípios, dentro da lógica dos tempos e das exigências da consciência social, que benéficamente poderão ser transmitidas às normas jurídicas e aos actos de Governo.

O sr. dr. Aguedo de Oliveira concluiu:

— Agradeço por isso a lembrança que tive de se despedir de mim. Estou também grato pelas colaborações recebidas e podem contar que continuarei amigo devotado da actividade construtiva e realizadora deste grande Ministério, que não tem de pedir licença, na defesa da honra e dos interesses da Fazenda, aos outros sectores da Administração.

O compromisso de honra

Às 15 e 30, o chefe do Estado recebeu os novos ministros, no Palácio de Belém, para a cerimónia do compromisso de honra. Na presença do presidente do Conselho, os novos membros do Governo, que entraram no Palácio pelo Pátio das Damas, prestaram então o seu compromisso, numa cerimónia simples, que se efectuou no gabinete do sr. presidente da República, sem a assistência doutras individualidades, nem de jornalistas ou de reporters fotográficos.

Na Presidência do Conselho

Pouco depois das 15 e 30 começaram a chegar à Presidência do Conselho muitas individualidades de destaque nos mais variados sectores da vida nacional para assistir à cerimónia da transmissão de poderes do ministro da Presidência. Entretanto, na sala da Junta da Energia Nuclear, que funciona também no Palácio de S. Bento, reuniram-se os directores e chefes de departamentos e serviços dependentes da Presidência do Conselho, a fim de apresentarem cumprimentos de despedida ao ministro cessante, sr. prof. dr. Costa Leite. Coube ao antigo ministro das Obras Públicas e actual presidente da Junta de Energia Nuclear dirigir algumas palavras ao ministro cessante, que

A declaração comum indo-jugoslava

BELGRADO, 8. — O texto da declaração comum, assinada, ontem, em Brioni, pelo marechal Tito e o primeiro-ministro indiano, sublinha a «completa identidade de opiniões» dos representantes dos dois países, quanto a todos os problemas internacionais que examinaram e as «noções idênticas» que norteiam a sua política externa. — (F. P.).

Embateu em rochedos

um «caça» cujo piloto morreu

LONDRES, 8.—Durante um exercício, um «caça» a jacto, da R. A. F., chocou com os rochedos do cabo «Trevo Head», na costa Norte de Cornualha. O avião ficou completamente destruído e o piloto teve morte instantânea. — (F. P.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

agradeceu, muito sensibilizado, cumprimentando, por fim, todos os outros funcionários presentes.

A posse do prof. Marcelo Caetano

Após esta cerimónia, as mesmas entidades dirigiram-se para o gabinete do Ministro da Presidência, para assistirem à transmissão de poderes ao novo titular da pasta pelo anterior. Já ali se encontravam, para o mesmo fim, muitas outras individualidades, constituindo uma assistência invulgarmente numerosa, em que se viam, realmente, as maiores figuras representativas da vida política, cultural e social do País.

Estão presentes todos os membros do Governo que se encontram em Lisboa, deputados e procuradores, antigos ministros, dirigentes da União Nacional, alto funcionalismo e muitas outras pessoas. A sala está repleta.

Usou então da palavra o sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrakes), que disse:

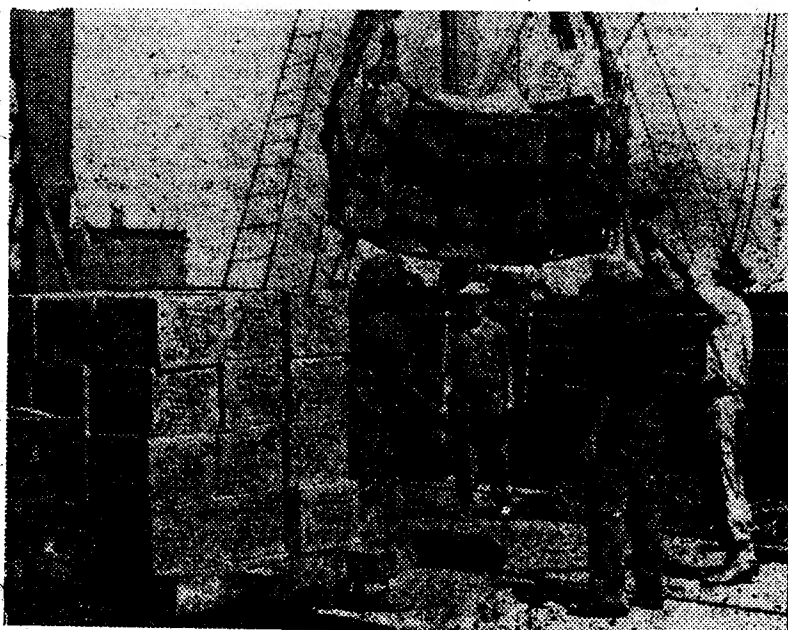
«Serão breves as palavras que vou pronunciar no termo de uma participação no Governo que dura, ininterruptamente, há quase vinte e um anos. Muito teria a dizer, se desse livre curso aos sentimentos e recordações que neste momento acorrem ao meu espírito; devo, porém, dominá-los, já para não confundir o que é do meu foro íntimo com o verdadeiro significado político deste acto, já porque, se o não fizesse, seria a emoção que o encurtaria não me deixando chegar ao fim.

Durante longos anos tive a honra de me ver entregues por Sua Ex.ª o sr. presidente do Conselho trabalhos e obrigações que, pesados pelas responsabilidades que impunham, foram, no entanto, fonte de satisfação íntima pela honra da sua confiança, pelo trabalho na sua directa dependência e sob a sua direcção, pela ilusão que permitiram, de poder dar alguma achega, embora ínfima, à sua obra de reconstrução nacional, pela oportunidade que me davam de continuar assíduo à aula do Mestre.

Oito mortos e 13 feridos num horrível desastre numa passagem de nível

SÃO PAULO, 8. — Perto de São Paulo, um autocarro foi colhido por um comboio numa passagem de nível. Morreram oito passageiros do autocarro e há treze gravemente feridos. — (P. F.).

JÁ ESTÁ EM LISBOA O FAMOSO «TIDE»



Desembaleando as caixas de «Tide», na tarde de ontem, no entreposto de Jardim do Tabaco

Vindo de Inglaterra, já se encontra no Tejo, á descarga o navio de carga «FONA», que trouxe para Lisboa expressamente um carregamento completo de «TIDE», o famoso lava-roupa mágico, preferido por milhões e milhões de mulheres em todo o Mundo, e que, dentro de poucos dias, será lançado no nosso mercado por João Machado da Conceição & C.ª, Lda., representantes de Proctor & Gamble Co., dos E. U. A., para que, também, as

Servi o melhor que pude, esforçada e fielmente; creio poder pensar que cumpro o meu dever, mas nada mais, porque tudo o que pudesse dar era devido.

O que neste momento, na verdade, significa não é uma interrupção, mas uma continuidade, que, pelas condições em que fica estabelecida e pelas mãos a que fica confiada, garante ser progressiva.

Seria ocioso e impertinente lembrar quem é o dr. Marcelo Caetano ou enumerar os seus méritos. A sua vida de homem público, a sua experiência do Governo, a sua cultura de professor, a sua autoridade como doutrinador no campo corporativo, o entusiasmo moço da sua fé nacionalista, a sua invulgar capacidade de trabalho e acção, a sua lealdade e dedicação, a Salazar dão, mais que uma garantia, a certeza de uma continuidade de espírito com progresso de acção e eficiência ao exercício deste cargo.

Camarada do dr. Marcelo Caetano desde os nossos tempos de rapaz, no cobate pelos mesmos ideais, sinto neste momento, com o conforto daquela certeza, o regozijo de a ver dada por um velho e caro amigo.

Será necessário dizer-lhe, Marcelo Caetano, que sentirei, como se fosse meu, o êxito que antevio à sua acção?

Algumas palavras ainda... Se o período da minha vida que agora se encerra, e que só sinto longo contando com esforço, os anos, tinha que ter um fim há muito esperado, isso não impede que este momento seja para mim, ao mesmo tempo que de satisfação, de melancolia. São vinte anos que deixo para trás, vividos tão intensamente que tenho a impressão de ficarem por aí pedaços da minha alma.

Deixo-os, porém, graças a Deus, com a consciência inteiramente tranquila de nunca ter atraído, nem em grandes nem em pequenas coisas, as missões que me foram confiadas. Terrei, certamente, errado muitas vezes, terrei estado sempre em possibilidades e capacidade àqueles do que elas exigiam, e, certamente, do que eu queria dar-lhes. Mas dei-lhes tudo de que era capaz, com a devoção e o entusiasmo devidos aos ideais que sirvo e ao homem que os definiu, os realiza e os encarna—Salazar.

Mas o que tenho podido fazer, em muito pouco foi obra minha. Foi fruto da orientação de um Chefe e de colaboração: excelentes que no decurso destes anos encontrei, de serviços que trabalharam sob as minhas ordens, de outras que, sem de mim dependerem directamente,

donas de casa da capital, possam usufruir, como as do Porto, as suas incomparáveis vantagens, como seja: mais brancura, mais limpeza, mais economia e menos trabalho. O «Fona» atracou ao entreposto do Jardim do Tabaco e dali começaram a sair em camionetas as milhares de caixas com o célebre «TIDE», a maravilhosa super-espuma que lava tudo, e que de certo vai conquistar Lisboa, como aconteceu com tamanho êxito no Norte de Portugal.

brós do Governo culos políticos da capital

estavam relacionados com as minhas funções, de colaboradores directos, dedicados, esclarecidos e vivendo intensamente os mesmos princípios e ideais, de colegas em quem encontrarei camaradagem, ajuda, apoio e conselho.

Não distingo nesta recordação tão grata os postos diversos que exerci durante a minha permanência no Governo. Não posso, porém, furtar-me a lembrar, quanto ao que agora deixo, que, sem a identificação no espírito de servir, a amiga benevolência, a generosa compreensão e a confortante confiança dos meus colegas no Governo, eu nada poderia ter feito.

Exprimo-lhes neste momento, com emoção, o meu reconhecimento profundo e a minha viva estima.

Vou terminar. Seria escusado dizer, mas sinto necessidade íntima de fazer, que este acto não significa de qualquer modo ou em qualquer medida, uma mudança na minha posição de incondicional dedicação a Salazar, do firme propósito de servir, onde quer que esteja, a sua obra, de inteira e fiel obediência à sua direcção política, de fé viva em que, pelas suas mãos, se realizará plenamente a Revolução Nacional.

Fala o novo ministro

Perante a expectativa geral, falou depois o sr. prof. dr. Marcelo Caetano, que declarou:

"No final, o ministro cessante e o novo titular da pasta da Presidência foram muito cumprimentados.

"É uma honra para mim suceder no cargo de Ministro da Presidência ao meu velho e querido amigo João Lumbrals. Foi ele o seu primeiro titular e foi-o por direito de conquista. Passa de vinte anos consecutivos que exerce funções ministeriais: e o País inteiro sabe com que competência o fez sempre e a absoluta isenção, mais do que isso, o desinteresse total que pôs na colaboração, tão devotada e lealmente prestada, ao Presidente do Conselho.

Não tenho qualidade para lhe passar atestados de bons serviços, nem ele precisa que lhe passem. Mas, como português, ser-me dá permitido agradecer-lhe todo esse longo período de renúncia à sua carreira universitária, de privação da liberdade da sua vida privada, de constante sacrifício dos seus gostos e preferências pessoais; todo esse período vivido intensamente ao serviço exclusivo da colectividade em que não faltaram decerto as dificuldades, as contrariedades e as inquietações que são o reverso sombrio das aparências radiosas do Poder.

Quero-lhe agradecer também as alegrias que, como Ministro, teve nestes vinte anos: porque quando a vida de um homem se identifica tão completamente com as coisas públicas, essas alegrias foram as de nós todos, foram as alegrias proporcionadas pelos êxitos governativos, pela realização gradual de tantos sonhos que constituíram a esperança da nossa juventude e de tantos projectos que a certeza da capacidade realizadora do Estado Novo permitiu depois ousadamente delinear. Como não havemos todos nós, os portugueses, de agradecer a João Lumbrals, essas alegrias se ele as mereceu mais do que nós, na medida em que, proporcionando-as a todos, para elas contribuiu com um quinhão enorme de reflexão e de trabalho?

João Lumbrals deixa o Ministério: não deixa, nem poderia deixar a vida pública. Os seus vinte anos de Governo, acrescentados a uma sólida e séria preparação científica que nunca

descurou, formam um capital de experiência que ao País não seria lícito desperdiçar. E por isso que não me despeço dele: antes fico a contar com a sua assistência amiga, o seu conselho prudente e a sua autorizadíssima cooperação.

Sucedo-lhe por honrosíssima escolha do sr. Presidente do Conselho a que não pude nem quis resistir. Quando S. Ex.^a me chamou, disse-me pura e simplesmente que decidisse como entendesse melhor. Entendo que, uma vez entrados na vida pública, os homens deixam de dispor de si próprios e passam a pertencer à causa que servem. Por mim não entrei na vida pela política, nem jamais aspirei a fazer carreira por ela: mas não seria capaz de recusar o meu esforço, modesto que seja, quando esteja em causa o conjunto de ideais, de princípios e de instituições que se convencionou chamar «Estado Novo» e que continuo firmemente convencido de que constituem a solução mais conveniente para assegurar a paz, o progresso e até a integridade da Nação Portuguesa.

Estou ligado a esses ideais e a esses princípios, nos seus aspectos essenciais, desde que comeciei a pensar; e o estudo, a reflexão e a experiência, se corrigiram alguns excessos juvenis, só vieram confirmar em mim as convicções de sempre. Não os guardo no espírito como simples património cultural: liquei-os à minha existência, fazem parte da minha alma, estão-me no sangue, e creio neles como fonte fecunda da acção exigida pelo presente e, mais ainda, necessitada pelo futuro.

Para mim, na medida em que podem aceitar-se as verdades políticas, o que há de essencial na concepção portuguesa do Estado Novo é uma verdade política, em que é preciso acreditar e ao serviço da qual têm de pôr-se todas as energias da vontade. Os tempos e as circunstâncias exigem certamente adaptação e correcção dos princípios, mas isso mesmo é sinal da vida, da sua perenidade e da sua fecundidade.

Eis as razões por que não me recusei, nem deveria recusar-me, ao convite recebido. Mas, que essas razões não houvesse, ficava-me ainda uma, só por si decisiva: a de que não seria capaz de resistir a um apelo de Salazar sem ficar para o resto da vida atormentado pela consciência da ingratidão. Devemos-lhe tanto, todos os portugueses, que nunca satisfaremos para com ele a dívida que temos em aberto. Eu, porém, devo-lhe alguma coisa mais: em 26 anos, que já dura a colaboração apagada que lhe presto (desde que em 1929 fui nomeado Auditor Jurídico do Ministério das Finanças), devo-lhe o favor do seu ensino pessoal e o inestimável privilégio da sua amizade, tantas vezes carinhosamente demonstrada. Poderia agora deixar de corresponder a esta tão honrosa prova de confiança?

Eis, meus senhores, a explicação da minha presença neste lugar. Não sei se seria necessária: mas já que V. Ex.^{as} tão generosamente aqui quiseram vir, desculpem-me que tenha pretendido retribuir-lhes essa prova de consideração com outra e daí essa explicação.

Há pouco, em Belem, prestei nas mãos do insigne Chefe do Estado o compromisso de honra que me obriga a exercer este cargo, com a devoção completa de todas as minhas qualidades de inteligência e de trabalho: e foi com grande emoção que constituí S. Ex.^a em guardião desse juramento que peço a Deus me dê forças para cumprir integralmente.

Não traço para aqui nenhum ressentimento, nenhuma segunda intenção, nenhum propósito oculto. Desejo apenas servir o País, trabalhar pelo Estado Novo e colaborar com a maior lealdade e devoção, na obra de Salazar.

Nos outros ministérios

Nos ministérios das Finanças, da Educação Nacional e das Corporações, efectuaram-se também, sucessivamente, após o acto na Presidência da Republica, as cerimónias da transmissão dos poderes dos respectivos ministros.

Amanhã, no Subsecretariado da Aeronáutica, durante uma cerimónia a que preside o ministro da Defesa Nacional, assumirá as suas funções o novo subsecretário de Estado da Aeronáutica.

Teve a amabilidade de nos deixar o seu cartão de cumprimentos o ministro cessante da Educação Nacional, sr. prof. dr. Fernando Pires de Lima.

Vai ser eleita por sufrágio directo uma parte dos vogais do Conselho Legislativo em Angola e Moçambique

Os novos estatutos das províncias ultramarinas da Guiné, de S. Tomé e Príncipe, de Angola, de Moçambique, de Macau e de Timor, publicados na folha oficial, logo após o do Estado da Índia, são documentos de grande importância que remodelam e actualizam a organica administrativa daquelas possessões.

Nos de Angola e Moçambique há a destacar disposições importantes quanto à criação do Conselho Legislativo, à sua composição, modo de eleição e poderes.

Assim, estabelece-se que, naquelas duas províncias, a competência legislativa do governador geral será exercida conforme o voto emitido por um novo órgão — o Conselho Legislativo, composto de 26 membros, sendo um eleito por contribuintes, um por organismos corporativos que representem a entidade patronal, um pelos organismos corporativos que representem os trabalhadores, dois pelos organismos representativos dos interesses morais e culturais, devendo um ser sempre missionário católico; dois pelos corpos administrativos, onze eleitos por sufrágio directo dos cidadãos inscritos nos cadernos; gerais de recenseamento eleitoral, e oito nomeados pelo Governo.

Os vogais a eleger por sufrágio directo serão em 11 círculos: Cabinda e Congo, Quanza Norte, Luanda, Malange e Lunda, Quanza Sul, Moxico, Bié-Quando-Cubango, Huambo, Benguela, Huila e Moçamedes.

O Conselho de Governo designará dois vogais para representação, no Conselho Legislativo, dos interesses das populações indígenas. As eleições para o Conselho Legislativo, por prazos de quatro anos, efectuar-se-ão, pelo menos, trinta dias antes da primeira sessão. As funções de vogal do Conselho Legislativo são remuneradas, por cada reunião a que assistam, com uma senha de presença de valor igual à trigésima parte do vencimento mensal do director dos Serviços de Administração Civil.

Compete ao Conselho Legislativo pronunciar-se sobre os projectos de diplomas legislativos, emitir parecer sobre todos os assuntos que lhe forem submetidos pelo ministro do Ultramar ou pelo governador geral e elaborar o seu regime interno.

O novo órgão legislativo será presidido pelo governador geral, terá sessões públicas, salvo em casos extraordinários, e as suas actas serão publicadas no «Boletim Oficial», excepto as das sessões secretas. O Conselho funciona em sessões, uma ordinária em cada ano, divididas em dois períodos de trinta dias, com começo em 1. de Abril e em 1. de Outubro, podendo o governador geral prorrogar o segundo período por mais trinta dias, e convocar sessões extraordinárias.

Os vogais do Conselho Legislativo não podem apresentar projectos de diplomas que envolvam um aumento de despesa ou diminuição de receita criada por lei anterior. Os referidos vogais são inofensíveis por opiniões que emitirem no exercício das suas funções, excepto se manifestarem opiniões contrárias à unidade, integridade e independência da Nação. Se incitarem a subversão ou difamarem ou caluniarem pessoas ou instituições, ultrajarem a moral publica ou provocarem, publicamente, ao crime.

O Conselho poderá ser dissolvido pelo ministro do Ultramar, por proposta justificativa apresentada pelo governador geral.

O novo comandante do «Bartolomeu Dias»

A fim de satisfazer as condições de promoção a comodoro, exigidas pelo Estatuto dos Officiais da Armada — um ano de comando no mar e o curso naval de guerra — o sr. capitão-de-mar-e-guerra Manuel Maria Sarmiento Rodrigues, que abandonou a gerência da pasta do Ultramar, voltou ao serviço da Marinha. O sr. ministro da Marinha assinou hoje uma portaria, que foi enviada para o «Diário do Governo», na qual nomeia aquele oficial para desempenhar o comando do aviso de 1.^a classe «Bartolomeu Dias», que está a aporpar para uma comissão de serviço ao estrangeiro em Outubro do corrente ano.

EM 3 LINHAS

Na ultima reunião do Clube Rotário de Aveiro, realizou-se a cerimónia da transmissão de poderes aos novos dirigentes.

Um decreto-lei hoje publicado fixa a linha divisória entre os vários concelhos da Ilha da Madeira.

Uma comissão organizadora, a nomear oportunamente, foi incumbida dos trabalhos de organização.

Foi criada, com carácter temporário, a brigada agrológica da Cela, tendo sido definida a sua missão.

Foram estabelecidas, com início em 1 do corrente mês, as compensações entre as companhias distribuidoras de combustíveis líquidos e o Fundo de Abastecimentos por cada litro ou quilograma dos referidos produtos entregues ao consumo.

O tenente-coronel de artilharia Jorge Dionísio de Jesus foi nomeado adjunto da 3.^a Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, em substituição do coronel Rui Pereira da Cunha.

A delegação do Vasco da Gama visita amanhã, às 18 horas, a sede do Benfica.

O sr. dr. Carlos Alberto Lucas de Lanza Falcão foi nomeado presidente da Camara Municipal de Silves.

No Instituto da A. N. T., estão abertos concursos para: admissão de médicos que pretendam aperfeiçoar-se para clínicos; habilitação ao provimento de lugares de médicos assistentes e visitadores, na zona Norte; e habilitação para cirurgião naquela zona.

A folha oficial publicou hoje a relação das Obrigações de Tesouro, 3 1/2 por cento, 1952, e 3 por cento, 1954, sorteadas para amortização no próximo dia 15.

Foi criado um subposto da Guarda Nacional Republicana, na freguesia de Manique do Intendente, no concelho da Azambuja.



exames

O estudo intenso pode ocasionar, além da perda de memória e graves perturbações nervosas, um esgotamento geral que a Juventude deve prevenir. Compense, pois, esse esforço consultando o seu médico — e tome confiantemente o conhecido neuro-tónico FÓSFORO FERRERO

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENHA EM TODAS AS FARMACIAS

PALAVRAS PARA CUE? DENTES COMO ESTES SO COM PASTA MEDICINAL COUTO CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA



HOJE—NOITE DA MODA—HOJE

FEIRA POPULAR DE LISBOA

MARQUE OS SEUS ENCONTROS ESTA NOITE MARAVILHOSO E AGRADÁVEL AMBIENTE DO PARQUE DE PALHAVA

TODOS OS DIVERTIMENTOS EM CONSTANTE MOVIMENTO

VA JANTAR AO RESTAURANTE

«PÓR DO SOL»

ESMERADO SERVIÇO DO RESTAURANTE «AQUARIO» MUSICA E CANÇÕES PARA DANÇAR POR BRAULIO PEREZ DIRECÇÃO DE M. O. COSTA

MODERNAS CONFECÇÕES

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

GENERO AMERICANO Avenida João XXI, 10-D

Qualidade

Símbolo de elegancia e economia

Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

PAC 46 ADP



10% 15% 20% 25% 30% 35%

DESCONTO
conforme **A CARA DO CLIENTE**

NÃO!... OS FRIGORÍFICOS SIBIR VENDEM-SE
SEMPRE A PREÇO LÍQUIDO SEM DESCONTO

NOVA POLÍTICA DE VENDAS
A PREÇOS REDUZIDOS PARA
PERMITIR QUE OS FRIGORÍFICOS
SIBIR
ENTREM EM TODAS AS CASAS



160 L	MODELO DE LUXO COM COMPRESSOR	9.500\$	7.800\$
125 L	MODELO DE LUXO COM COMPRESSOR	7.777\$	6.000\$
125 L	MODELO STANDARD COM COMPRESSOR	6.666\$	5.200\$
65 L	MICROWATT	4.750\$	3.900\$
40 L	MICROWATT	3.450\$	2.500\$

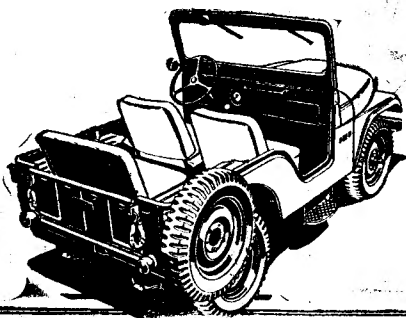
UNETROMEKO — Queluz — Tel. 091271 — STAND DE EXPOSIÇÃO

FEIRA POPULAR — (Praça de Londres)

LARGO DE SANTA BARBARA, 5 A — LISBOA

EM RODAGEM...

ATRAVÉS DE TODO O PAÍS CIRCULA JÁ O NOVO

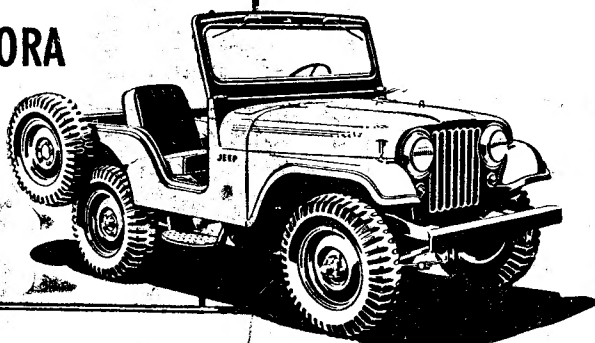


MODELO CJ5

Jeep

1955

O VEÍCULO MAIS UTIL DO MUNDO...
E O MAIS IMITADO...
QUE PROPORCIONA AGORA
UMA COMODIDADE
SURPREENDENTE !!



REPRESENTANTES I C A L — AV. DA LIBERDADE, 35, 1.º
EM EXPOSIÇÃO NO STAND MERCAUTO — AV. DUQUE DE LOULÉ, 107 : : LISBOA

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» 27 DE JULHO	Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 20 a 22 de Julho.
«IMPÉRIO» 2 DE AGOSTO	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier)
«AMBOIM» 15 DE AGOSTO	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se convier), Luanda, Porto Amboim (se convier), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto: Amélia (se convier).
«BENGUELA» 26 DE AGOSTO	Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.
Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens	
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 1 DE SETEMBRO	Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«VERA CRUZ» 29 DE JULHO	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.
«SANTA MARIA» 23 DE AGOSTO	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Vida musical

Audição de alunos de Campos Coelho

Realiza-se amanhã, sábado, às 21h30, no salão do Conservatório Nacional, a primeira audição que o professor Campos Coelho anualmente costuma organizar para apresentação dos seus alunos. O programa, do qual fazem parte, várias peças em primeira audição, será executado a solo e a dois planos com aquele professor e pelos seus discípulos: Maria João Pires, António Itorino de Almeida, Rosa Maria Maia Domingues Ribeiro, Edla Rito, Maria da Graça Damígo Ferreira, Ana Maria Vieira Lino, Maria de Lourdes Leal, Maria Cristina Pargana, Isi de Almeida Graça, Maria Luisa Vieira Pereira, Maria Antónia Lane Pinto Soares, Maria Albertina Ribeiro Xavier e Maria Delfina Rocha Castro.

A marcação de lugares faz-se na Casa Sasseti e no Conservatório na noite da audição.

VIDA MUNDANA

DR. JOSÉ BOTELHO

Com equiparação a bolseiro pelo Instituto de Alta Cultura, a fim de tomar parte nas Jornadas Ortopédicas de Oviedo, e em seguida visitar as clínicas da especialidade de países europeus, partiu para Espanha o sr. dr. José Botelho, cirurgião ortopédico dos Hospitais Cívicos de Lisboa e do Hospital da C. U. F.

CASAMENTO

Realizou-se em Fátima o casamento da sr.ª D. Maria Regina Paiva Henriques, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Loureiro Paiva Henriques e do sr. Amandio de Paiva Henriques, de Viscu, com o sr. dr. Geraldo Torres Rodrigues, funcionário superior da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, filho

da sr.ª D. Maria Amélia Torres das Neves Rodrigues (já falecida) e do sr. António José Rodrigues. Foram padrinhos, pela noiva, seus tios, sr.ª D. Carmen Ribeiro Lopes Loureiro e seu marido, sr. Joaquim Augusto Loureiro, e pelo noivo, a sr.ª D. Candida Ribeiro Lopes e seu marido, sr. Alvaro Ribeiro Lopes.

PEDRO SILVA

Foi sujeito a uma operação, encontrando-se em vias de restabelecimento, o sr. Pedro Silva.

CONDES DE PARIS

HAVRE, 8. — A bordo do paquete «Lavoisier» seguem para Portugal sete dos dez filhos dos condes de Paris, que, a convite dos condes de Barcelona, vão passar as férias no Estoril. (Efe.)

Vida artistica

Angélico de Sousa

O distinto artista Angélico de Sousa, que há pouco realizou, no Palácio Foz, uma notável exposição de pratos lavrados, de típico cunho português, ofereceu, ontem, um almoço aos representantes dos jornais, a que assistiram vários funcionários do Secretariado Nacional da Informação, para lhes agradecer o interesse dispensado ao certame.

Falaram os srs. Angélico de Sousa, dr. Tavares de Almeida e Acurcio Pereira, este em nome dos jornalistas presentes. Os dois últimos elogiaram, calorosamente, o probo labor de Angélico de Sousa, que tanto honra as tradições da arte da prata em Portugal.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE-FIXE»

UM NOVO T-6 DO PARA FATOS A BASE DE



Um produto da ICI

Tropical e Casimiras em 0,75 de largura

2 exclusivos de SAMPAIO FERREIRA & C.ª L.ª (na industria algodoeira)

Resistências comprovadas pelos laboratórios da ICI Tintos sólidos

Consistência do tecido

Superior em relação às mesmas contexturas fabricadas com 100% de lã

Ministério da Justiça

Repartição dos Serviços Económicos e do Trabalho Prisional e Correccional

BRIGADA DE TRABALHO PRISIONAL DA POLÍCIA JUDICIÁRIA DE LISBOA

CONCURSO PUBLICO PARA O FORNECIMENTO DE MATERIAIS PARA PAVIMENTOS E REVESTIMENTO DE LAMBRIS PARA O NOVO EDIFÍCIO DA POLÍCIA JUDICIÁRIA E SERVIÇOS DE IDENTIFICAÇÃO DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA.

(Aceitam-se propostas de materiais de qualquer tipo, contínuos ou descontínuos).

Depósito provisório, 4.000\$00.
Depósito definitivo, 5 % do valor da adjudicação.

Até às 11 horas do dia 20 de Julho, corrente, receber-se-ão propostas para o fornecimento em epígrafe, na Secretaria da Brigada de Trabalho Prisional da Polícia Judiciária de Lisboa, na Rua de Gomes Freire, letras P. J., onde se prestarão todos os esclarecimentos e se facultarão o Caderno de Encargos e Programa do Concurso, em qualquer dia útil, das 8 às 12 e das 13 às 17 horas.

Lisboa, 8 de Julho de 1955.

O DELEGADO NA BRIGADA, João Meira

Caldas da Felgueira Pensão Maial-1.ª classe

A mais bem situada. Próximo do balneário. Quartos confortáveis. Telefone Nelas 66223—Informações em Lisboa, telefones 27180 e 24110.



NESCAFÉ «Normal»

Para todos os apreciadores dum café puro e aromático.

Esc. 22\$50 cada lata



NESCAFÉ «N.º 37»

Tipo «expresso», para as pessoas que preferem um café puro, especialmente forte e aromático.

Esc. 30\$00 cada lata.



NESCAFÉ «sem cafeína»

Para quem não suporta a cafeína, mas que não se queira privar dum verdadeiro café. Inofensivo, de gosto delicioso e aroma requintado.

Esc. 36\$00 cada lata.



SÓ O

NESCAFÉ

OFERECE-LHE ESTA VANTAGEM

é um produto NESTLÉ

PIANOS

Verticais e de Cauda ALUGAM-SE

81, VALSALTA DO ANVALHO, L.ª 08
95 Rua Nova do Almada, 95 LISBOA

FÁTIMA

Serviço combinado com o caminho de ferro nas viagens de e para, o Santuário

Além da viagem pela unha do Norte até a estação de Fátima (antiga Chão de Maças), a deslocação de Lisboa ao Santuário de Fátima pode fazer-se também, com regresso no próprio dia, viajando pela linha de Oeste até à estação de Leiria (tal como ao primeiro caso, existe serviço combinado de camionagem em ligação ao caminho de ferro que assegura devidamente a continuação da viagem.

O horário é o seguinte:

Partida de Lisboa (Rego), 7,44;
Chegada a Leiria (cidade), 11,52;
Partida de Leiria (cidade), 13,02;
Chegada a Fátima (Santuário), 13,45 horas.

Partida de Fátima (Santuário), 17,30; Chegada a Leiria (cidade), 18,13; Partida de Leiria (cidade), 19,43; Chegada a Lisboa (Rego), 23,56 horas.

A utilização da via Oeste, além de permitir apreciar uma paisagem encantadora em todo o percurso, possibilita também uma visita breve à cidade de Leiria (a simpática cidade do Liz) tanto à ida como à volta, e ainda para tomar qualquer refeição (almoço ou jantar).



CORONEL

Máximo Sesinando Ribeiro Arthur

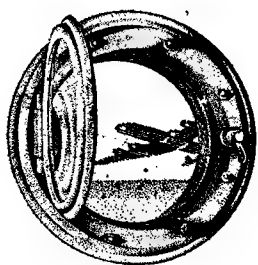
Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Clara de Oliveira Moreira Ribeiro Arthur, Sara Ribeiro Arthur Cohen, seu marido e filho (ausentes), Isabel Ribeiro Arthur Bonifácio da Silva e seu marido (ausentes), Berta Ribeiro Arthur Craveiro Lopes, seu marido e filhos, Vítor Sesinando Ribeiro Arthur, Francisco Carlos Ribeiro Arthur (ausentes), Lucinda Moreira Vaz (ausente), Arthur Arsénio de Oliveira Moreira, sua mulher e filhos, Jorge Arsénio de Oliveira Moreira, sua mulher e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da sua residência na Avenida Defensores de Chaves, 87-2.ª Esq.: para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO



O relógio automático de precisão mais procurado no mundo inteiro

Parece-nos hoje muito natural que um relógio seja automático. Mas nem sempre isto aconteceu. Por alturas de 1925 o relógio de pulso automático era considerado como uma curiosidade, que não poderia interessar senão aos compradores excêntricos. Isto significa que o público se conservou céptico a respeito do novo invento. Foi em 1943, quando lançamos no mercado o nosso Automático, que os meios profissionais manifestaram imediatamente um interesse real por esse relógio. Desde então, tornou-se evidente que esta nova orientação da nossa produção significava que o automatismo não era uma simples fantasia.

Com efeito, a prática provou rapidamente que o relógio automático comportava qualidades excepcionais de regularidade, de segurança, de precisão... Numa palavra, que inaugurava uma nova era na medida do tempo.

Hoje, o Omega Automático, conquistou a confiança do mundo inteiro. Considerado pelos peritos como o mais sólido dos relógios automáticos de precisão, a sua produção tornou-se a mais considerável do globo.

Eis as vantagens que oferece o Omega Automático

A partir do momento em que começa a usar-se o Omega Automático, cada movimento que se faz contribui para lhe dar corda. Por isso, em algumas horas a corda estará completamente dada e o relógio ficará com uma reserva de marcha suficiente para dois dias e uma noite completos, mesmo se, entretanto, ele for tirado do pulso... Isto significa que havendo desaparecido a necessidade de ter de dar corda todos os dias, conhecer-se-á a agradável certeza de ter, permanentemente, a hora exacta.

A esta vantagem, já considerável, junta-se a pontualidade impecável. Porque o que há de essencial na «auto-remontagem» é que ela assegure uma tensão constante da corda, de onde resulta uma energia motriz incessantemente regular. E eis porque o Omega Automático será sempre mais exacto do que um relógio ao qual se dê corda irregularmente à mão.

O movimento do Omega Automático é de uma construção simples e robusta. Todas as peças que o compõem são rigorosamente substituíveis. O conjunto destas notáveis qualidades explica por que o Omega Automático é o mais procurado e o que mais se vende no mundo inteiro.



Este emblema designa um Agente oficial Omega. Só ele poderá apresentar, para escolha, o Omega que se pretenda, acompanhado do Boletim de Garantia de origem, que o comprador deve sempre exigir para sua segurança.



De aço inox. c/ horas,
de ouro 2.300\$00
De plaqué, 80 microns,
c/ horas, de ou-
ro 2.900\$00
De ouro, 18 quilates,
cronómetro . 8.500\$00

Seamaster

Seamaster Calendar

De aço inox. c/ horas,
de ouro 2.600\$00
De ouro, 18 quilates,
8.500\$00



OMEGA Automatic

O m e g a t e m a c o n f i a n ç a d o m u n d o

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS ★ QUANDO COMPRAR EXIJA O CERTIFICADO DA ORIGEM

OMEGA cronometrará oficialmente as provas automobilísticas do Circuito de Monsanto, como cronometrou as corridas realizadas no Porto

LOTARIA DE HOJE

19729 1.000.000\$

19728 } Approx. ao 1.º prêmio 3.600\$00

19730 }

10879 100.000\$

10734 50.000\$

Premiados com 10.000\$00

2694 20256 20628 24544

Premiados com 4.000\$00

67 1389 1987 2296 4852 7963

8668 8754 9462 10633 11749 14646

15182 16402 16564 19817 19953 23139

25507 25638

Premiados com 300\$00

46 100 170 178 318 320

468 576 675 1007 1077 1110

1164 1212 1220 1390 1392 1454

1545 1558 1603 1621 1646 1709

1722 1804 1823 1830 1838 1960

2015 2051 2068 2103 2485 2572

2601 2617 2649 2658 2660 2675

2750 2788 2791 2831 2892 2908

2970 3064 3120 3190 3303 3379

3487 3533 3600 3731 3767 4070

4130 4346 4384 4401 4718 4829

4886 4993 5112 5114 5181 5283

5389 5474 5511 5534 5630 5632

5764 5845 6034 6092 6211 6262

6270 6323 6327 6365 6368 6464

6525 6529 6780 6918 7026 7188

7219 7369 7400 7561 7624 7942

8014 8049 8111 8112 8124 8175

8231 8232 8285 8354 8389 8516

8523 8647 8656 8680 8726 8800

8838 8894 8971 9137 9234 9298

9324 9400 9570 9628 9805 10042

10162 10373 10445 10519 10537 10578

10849 10956 11173 11205 11226 11253

11272 11393 11404 11409 11451 11453

11709 11714 11831 11988 12154 12235

12260 12277 12282 12329 12411 12412

12522 12554 12562 12575 12593 12903

13005 13178 13190 13227 13318 13473

13577 13735 13918 13962 13982 14017

14095 14128 14193 14203 14217 14236

14368 14595 14724 14835 15084 15230

15275 15584 15629 15677 15732 15867

15967 15976 16043 16064 16072 16166

16210 16239 16344 16433 16477 16517

16524 16571 16584 16606 16619 16627

16658 16888 17153 17193 17200 17293

17306 17335 17440 17519 17522 17552

17701 17770 17803 17807 17808 18123

18153 18258 18436 18466 18470 18535

18651 18655 18732 18783 18824 18928

18933 19066 19076 19225 19362 19459

19468 19475 19509 19569 19681 19732

19744 19828 19920 19973 20248 20300

20354 20401 20620 20634 20672 20699

20823 20956 20977 20979 20983 21062

21071 21152 21350 21393 21403 21738

21844 21916 22105 22121 22166 22545

22556 22600 22641 22726 22756 22827

22956 22971 22985 23062 23081 23102

23207 23283 23434 23759 23833 23839

23857 23887 23951 24032 24081 24111

24174 24192 24277 24379 24470 24539

24551 24567 24640 24737 24819 24851

24916 24991 25039 25086 25165 25410

25414 25430 25492 25496 25514 25715

25783 25946 25990 26171 26201 26214

26306 26412 26422 26478 26567 26606

26634 26677 26781 26784 26818 26820

26841 26843 26853 26954 27044 27134

27167 27184 27255 27336 27396 27448

27585 27608 27619 27638 27829 27870

27889 27892 27920 27929 27998 28287

28328 28575 28649 28673 28702 28768

28789 28814 28833 28855 28871 28876

28950 29006 29141 29156 29349 29374

29669 29818 29899 29990

Os números de 19701 a 19800, de

10801 a 10900 e de 10701 a 10800, são

premiados com 500\$00.

Todos os números terminados em

29, são premiados com 500\$00.

São premiados com 190\$00 os núme-

ros terminados em 8, 9 e 0, excepto

os que terminem em 29.

Avísamos os nossos leitores de que

devem consultar a Lista Oficial da Mi-

sericórdia.

FOI ASSALTADA

a Casa do Povo de Montemor-o-Novo

EVORA, 8. (Pelo telefone). — Foi esta noite

assaltada a sede da Casa do Povo de Monte-

mor-o-Novo, onde os ladrões subtraíram uma

máquina de escrever e outra de somar, 5.000

escudos em dinheiro e vários objectos, tudo

avaliado em cerca de 18 contos. Os gatinhos

entraram por uma janela do 1.º andar, tendo

arrombado, depois, a porta da secretaria, onde

se encontravam aqueles valores.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência e

espera descobrir rapidamente a identidade e o

paradeiros dos assaltantes.

DOIS MOTOCICLISTAS

gravemente feridos
num desastre de viação

No Largo de Andaluz deu-se esta manhã um grave desastre de viação, no momento em que passavam por ali, em grande velocidade, dois motociclistas, os quais, talvez por se terem distraído, galgaram o passeio e foram embater num prédio, ao repararem numa furgoneta guiada por Manuel Amaral Guimarães, que pretendia dar a volta pela esquerda, em direcção ao chafariz. O motorista desta, ao vê-los, tomou as devidas precauções e seguiu as normas do trânsito, deitou a mão de fora e parou o carro, deixando grande espaço para os motociclistas passarem, dada a velocidade que levavam.

Estes, depois do embate, foram conduzidos ao Hospital de Santa Marta, em estado grave e sem fala, ficando ali internados por terem sofrido traumatismo craniano. Só algumas horas depois foram identificados. Trata-se de Anselmo de Almeida, de 23 anos, vendedor de jornais, e de Pedro Belmarques Palmeiro, de 33 anos, moço de armazém.

O motorista da furgoneta, Manuel Amaral Guimarães, ficou detido, mas apresentou-se voluntariamente, na Polícia seis testemunhas de defesa que demonstraram a sua ausência de responsabilidade.

DOCA DE PESCA

de Vila Real de St.º António

Na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, realizou-se esta tarde um concurso publico para adjudicação da empreitada de construção da doca de pesca de Vila Real de Santo António, obra orçada oficialmente em 13.600 contos. As propostas recebidas serão estudadas pelos serviços técnicos respectivos.

Uma sessão de cinema

para técnicos gráficos
oferecida pela Kodak

Convidados pela Kodak Portuguesa Ld., reuniu-se ontem no Estrela Hall uma centena de repórteres fotográficos, operadores de cinema e industriais gráficos, para assistir à passagem de três documentários cinematográficos de três das principais actividades da Kodak:

«Como se fabrica papel fotográfico», «Como se fabricam películas fotográficas» e «Como se fabricam lentes fotográficas».

Estes três filmes, em Kodakrom, mostram aos profissionais três actividades, que, pela primeira vez, são apresentadas em imagem e que lhes revelaram um assunto que, até agora, só conheciam pelos tratados. Toda a assistência premiou com uma salva de palmas os três documentários, que foram muito bem locutados pelo nosso camarada Moraes Palmeiro.

O PORTO pelo telefone

Missa por alma das vítimas
da tragédia de Poiars

PORTO, 8.—Teve larga concorrência de fiéis, a missa que por iniciativa do Aero Clube do Porto, se rezou hoje, por alma dos oito aviadores vítimas do trágico desastre de Poiars. Assistiram o governador civil, comandante da 1.ª Região Militar, chefe do Estado Maior, comandantes, oficiais e sargentos de todas as unidades militares, comandantes da Legião Portuguesa, da V. C. T., da Polícia, dos Bombeiros Voluntários Portugueses, toda a direcção do Aero Clube, aviadores civis e ainda numerosas senhoras.

DE LUTO

Sebastião Gomes Saraiva



Sebastião G. Saraiva

Faleceu hoje, na casa de sua residência, Rua Herois de Quionga, 25, 1.º, o mais antigo repórter dos jornais, o sr. Sebastião Gomes Saraiva, de 89 anos, que desde 7 de Julho de 1894, trabalhava no nosso prezado colega «O Século». Estava reformado desde 1941 e foi um profissional bastante escrupuloso e dedicado ao jornal onde trabalhava, tendo feito reportagens de acontecimentos de rua, dos comícios publicos e de movimentos associativos, sempre com grande isenção e muito acerto.

O extinto era pai do sr. Mário Saraiva, chefe de secção dos Serviços Administrativos dos Hospitais Cíveis de Lisboa.

O funeral sai amanhã, às 11 horas, da igreja de Arroios, para o cemitério do Alto de S. João.

O «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências, à família e ao nosso prezado colega «O Século».

Coronel Máximo Ribeiro Arthur

Na sua residência, Avenida Defensores de Chaves, 87, 2.º, Esq.º, faleceu hoje o sr. coronel de Infantaria Máximo Sesinando Ribeiro Arthur, de 69 anos, natural de Viana do Castelo.

Serviu na Guarda Cívica de Lourenço Marques e na Província de Timor onde tomou parte nas operações de 1912. Exerceu vários comandos em África. Na Metrópole, comandou o Batalhão de Caçadores 6 e o regimento de Infantaria 16. Foi também professor no Colégio Militar e serviu alguns anos na guarnição de Lisboa. Era comendador d'Aviz e tinha a medalha de bons serviços com palma da Campanha de Timor.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria Clara de Oliveira Moreira Ribeiro Arthur. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 15 horas, da morada acima para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRÁGIOS

Dr. Rodolfo Xavier da Silva

Por alma do sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva, médico antropologista de renome e escritor teatral, manda sua viúva, D. Adelia Xavier da Silva, celebrar missa, amanhã, pelas 11 horas, na igreja de S. José (Largo da Anunciada).

D. Manuel da Conceição Santos

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança manda celebrar amanhã, pelas 12 horas, na capela ducal de Vila Viçosa, missa de «requiem» por alma de D. Manuel da Conceição Santos, que foi arcebispo de Évora.

Reza a missa e profere a oração fúnebre o bispo coadjutor do Algarve.

Alfere-aviador Alfredo Ventura Pinto

LOBÃO DA BEIRA, 7.—Celebrou-se hoje, às 9 e 30, na igreja desta freguesia, missa do 7.º dia em sufrágio da alma do alfere-aviador Alfredo Ventura Pinto, vítima do trágico acidente da serra do Carvalho. Estiveram presentes no piedoso acto, que foi muito concorrido, pessoas de família e amigos, autoridades, professores e alunos das escolas locais. Celebrou a missa o pároco da freguesia.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telf. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa
com outra há pouco criada com nome
semelhante

CRIME PASSIONAL

JOANESBURGO, 8.—Por motivos de ciúmes, a portuguesa Cornélio de Paiva assassinou o sargento de Polícia, Jorge de Paiva. O julgamento está a correr no tribunal de Potchefstroom. —(Ani).

NATURA

Saú o n.º 10 referente a Julho, desta utilíssima revista de saúde, superiormente dirigida pelo Dr. Indiveri Colucci, conhecido e categorizado Naturopata. Do Sumário destacamos:

PRISÃO DE VENTRE — Suas causas e Curas Naturais, pelo Dr. Indiveri Colucci.

PARALISIA INFANTIL e VACINA SALK.

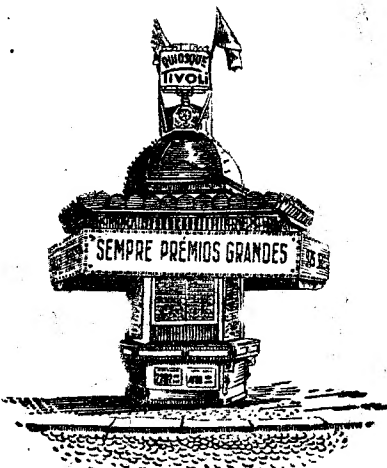
COMO SE CURA A ULCERA DE ESTOMAGO — pelo Dr. José de Castro.

MEDICINA E HUMANIDADE.

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA INCOMPATIBILIDADE ALIMENTAR — pelo Dr. Paul Younis.

O SEU BÉBÉ NECESSITA DE VITAMINA «A» — pela Dr.ª Maria Logar, etc. etc.

Todos os pedidos devem ser dirigidos à Administração, Trav. do Cotovelo, 37, 2.º, Esq.º — Lisboa — Telef. 22289. Assinatura semestral 21\$00, Anual 40\$00. Número avulso, 4\$00.



Novamente

a

SORTE GRANDE

19729

1.000.000\$00

vendida, como era de calcular, no Popular

QUIOSQUE TIVOLI

e nas suas Sucursais de Lisboa e Porto

Bilhete certo recebido directamente da Misericórdia

Rebate-se hoje e todos os outros dias

Estão, novamente, de parabens os nossos prezados Clientes e Amigos que preferem sempre as fracções que têm só o feliz carimbo «QUIOSQUE TIVOLI»

Os Prêmios Maiores que o conceituado QUIOSQUE TIVOLI tem distribuído, no corrente ano (INCLUINDO A «TALUDA» DE SANTO ANTÓNIO), é um aviso para as próximas extracções.

LOTARIA POPULAR

— DIA 15 —

1.º Prémio

1.000.000\$00

Bilhetes a 100\$00; décimos a 10\$00

(pelo correio mais 2\$50; não se envia jôgo à cobrança)

As «TALUDAS» ficam à vossa disposição, como habitualmente, no

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA — PORTO

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

VENTO mareiro fresco, encapelando levemente a água em ondas verdes, floridas de espuma efêmera. Aragem que sacia os pulmões...

A sombra de um leixão, deitado na areia seca e fina, eu lia versos, respirando o ar iodado, ou corria com a vista a curva do vasto horizonte, embalado pela canção cristalina do mar.

Perto da praia, o casco todo negro, pesado e sem graça, de um vapor, com uma grande bandeira vermelha desfraldada á popa, e logo o contraste: um iate cinzento-claro, que se balouça com elegância.

De todos os pontos do horizonte surgem a cada instante as velas dos bateis de pesca, velas agudas, que se cruzam como asas simbólicas, que se perseguem, que se reviram e param, que prosseguem dispersas, precipitadas, numa desordem de fuga, ou caminham regulamentemente em grupos, de conserva, e tudo vai direito á barra, cuja entrada estreita um rochedo esconde.

Outro batel, com a vela toda panda, sai, sózinho, a barra e entra no mar saltando sobre as ondas de vidro verde, franjadas de espuma, como cavalo fogoso que atravessa um prado cheio de erva.

O Ceu, de um azul intensíssimo, está como que esponjado de pequenas nuvens; a Ponta do Altar perfila-se com o seu recorte siracusano, e pouco a pouco, ao declinar do Sol, acende-se em ouro.

Vai vazando a maré, alargando-se a mais e mais

Venus momentânea...

Texto integral do conto de M. TEIXEIRA GOMES

a faixa de areia molhada onde o Ceu se reflecte como um infinito espelho...

Era a hora da tarde em que os banhos recommencam, e, como de costume, naquela praia cheia de recortados leixões, os banhistas despiam-se junto ás rochas, pendurando nelas o seu fato.

Em volta do leixão, a cuja sombra eu me acolhera, havia roupas de mulheres, que sem duvida pertenciam ao grupo de serrenhas que ali próximo, de mãos dadas e soltando gritos selvagens, tomavam á babugem da água um desses infundáveis banhos aconselhados pelos precentos da higiene sertaneja. Pareceu-me reconhecer nelas umas criaturas sem interesse, com quem a miude me cruzara pelos caminhos, entre as quais sobrescia certa moça forte, feia e espadauda, que andava sempre de olhos baixos, exibindo um pudor que ninguém certamente desejaria ofender.

Naturalmente, a minha vista não se distraía do encanto da paisagem ou da intimidade do livro, para seguir no banho as evoluções mais ou menos grotescas daquelas serenas, quanto a mim muito pouco ou nada voluntuárias, e foi assim que elas saíram do mar, e vieram para o leixão onde estava a sua roupa, e ao qual voltava costas, sem eu dar por tal.

De repente, senti que alguém tossia, fazendo-o

para chamar a minha atenção. Voltei-me instintivamente: era a serrenha pudenda que se limpava, acocorada, numa anfractuosidade da rocha que formava nicho.

Tão depressa verificou que se encontrava em foco, ergueu-se, abriu os braços e soltou o lençol.

Prodígio de elegância, perfeição e graça escultural, se me patenteou, então, o seu corpo enrijecido pela frialdade da água, cujas gotas ainda lhe escorriam pela carne marmórea. O peso da água afeiçoara-lhe na cabeça hirsuta um toucado de estátua antiga, e os seios disparavam como duas pombas que vão voar...

Impassível, sem um sorriso, e lentamente—tal uma estátua em pedestal móvel—, ela rodou sobre si mesma, franqueando á minha vista soffrega as mais secretas maravilhas do seu corpo.

Terminada a volta, agachou-se, meteu-se no lençol, e chamou por outra mulher que a veio limpra.

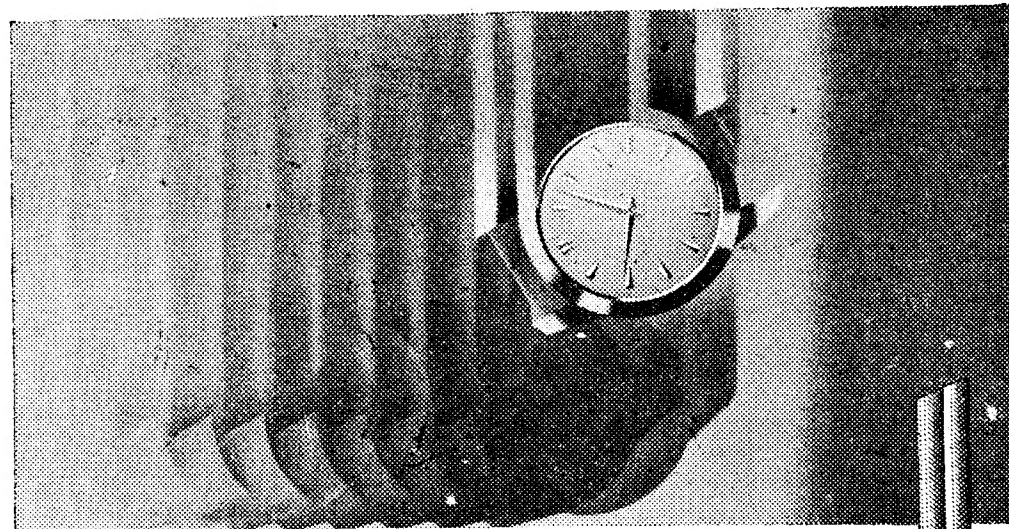
Dai a nada passava por mim, já vestida—entrouxada nas suas vestimentas de serrenha lorrana—, arrastando os sapatos de bezerro, estúpida, a boca mole e inexpressiva, os olhos baixos...

Espreitei-a depois, no banho, vezes sem conto, a ver se a cena se repetia, mas inutilmente.

Outras tentativas, de natureza mais prática, foram igualmente infrutíferas...

Conlui que assistira, por acaso, á passagem pelo seu corpo de uma alma de nereida encontrada dentro da água enganada pelo aspecto helénico daquela praia...

100 choques por dia...
durante 50 anos!



Que proteção extraordinária a do amortecedor de choques Cymaflex! Proteção que acaba de ser nova e cientificamente controlada: a nossa usina de Le Locle construiu recentemente um aparelho especial que imprime golpes equivalentes aos que receberia um relógio caindo ao solo da altura de uma mesa.

Os técnicos de Cyma experimentaram uma serie de varios milhares desses golpes num dos seus relógios e tudo ficou perfeitamente

em ordem! As experiencias continuaram até que o aparelho indicasse 2 000 000 de pancadas e sempre sem constatar-se nenhum dano. Esta prova representa 100 choques por dia... durante mais de 50 anos!

É assim que o amortecedor Cymaflex protege eficazmente cada relógio Cyma contra os choques. É uma das razões da extraordinária segurança dos relógios Cyma.

O seu próximo relógio será, pois, também um Cyma.

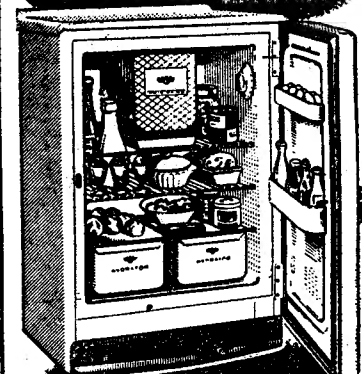
SOMENTE os relógios Cyma são providos do dispositivo anti-choques Cymaflex... e cada relógio **CYMA** o possui



Cyma Watch Co. S. A., em La Chaux-de-Fonds, Tâvannes, Le Locle, com o seu Serviço Mundial de vendas e manutenção, é uma das maiores organizações relojoeiras.



Modelo popular
FRIGIDAIRE



Frigoríficos
de 4,3 pés
desde
6600\$00

GENERAL MOTORS.
Rua Particular N.º 1 - Alcântara - Tel. 638181 - Lisboa
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

V. Ex.^{as} vão para
MONTE REAL?
VISITEM OU TELEFONEM
AO

HOTEL FLORA

TODO O CONFORTO
COZINHA ESMERADA
TELEFONE 62121

Transporte de trabalhadores

A. C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

HIPOTECAS
FAZ S. AUTOMÓVEIS OU
PRÉDIOS - RÁPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

—Os nacionalistas só podem recobrar inteiramente o seu entusiasmo quando, publica e claramente, os seus adversários de sempre, e acidentais aliados de ocasião, confessarem que chegou a hora do P. R. N. e que somos nós os naturais e legítimos herdeiros da situação António Maria da Silva—dizia o deputado Cunha Leal ao «Diário de Lisboa» em 8 de Julho de 1925, e explicava: «Quer isto dizer que não destruímos o Governo mesmo se isso? Não; mas significa que ninguém nos pode pedir entusiasmo para a prática de actos que podem ter até a consequência de reavivar mais as lutas políticas».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSIONA—As 18, Danças; 18 e 45, Canções portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 35, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda de música do Batalhão de Caçadores 5; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Canções; 20 e 30, Música de bailado; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música ligeira portuguesa; 21 e 30, 5.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Charlotte Brontë «A Paixão de Jane Eyre»; 21 e 50, Programa pelo Orfeão de Tavira; 22 e 10, Quadros da História de Portugal; 22 e 35, Album Musical; 23, Conjuntos vocais; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Aspectos da Música Moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Voz da Cidade; 21 e 40, «Concerto n.º 2», de Rawsthorne; 22 e 10, Quinzena Literária; 22 e 40, Trechos das óperas «Arabella», de Strauss, e «Tanhauser», de Wagner; 23 e 10, «Romances n.º 1 e 2», de Beethoven, em violino por Joseph Fochs e orquestra, e o «Concerto opus 6», de Faganini, em violino por Ivry Grütis e orquestra; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Música de dança; 18 e 30, Canções; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música brasileira; 20 e 30, Canta Henry Salvador; 20 e 45, Programa Robbially; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Música de dança; 0 e 30, Imagens por música; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

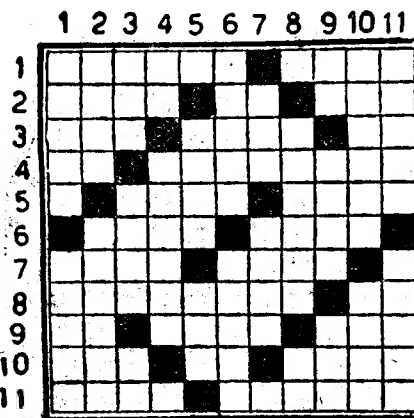
RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22-à 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)

Problema n.º 228



HORIZONTAIS: 1—Ermida. Pequeno barco da pesca do bacalhau. 2—Fleiras. Alto ao nome de um astro. 3—Falso. Sistema montanhoso da costa mediterrânea de Marrocos. No caso de 4—Viração. Incidires. 5—Privada da vista. Quanto em próclise. 6—Silêncio. Pronome possessivo (pl.). 7—Espaço. Clima. 8—Reservem. Preposição. 9—Artigo definido. Rezes. Nome que vulgarmente se dá ao comboio rápido de Paris. 10—201 romances. Nesse lugar. Invulgar. 11—Illa situada no pequeno Belt. Solertes.

VERTICAIS: 1—Revolver a terra com a enxada. Suaviza. 2—Içar. Aumentar. 3—Sustento. Animais domésticos. Comparar. 4—Estás. Navegação. 5—Humedecer. Raiva. 6—Açula. Circunferências. 7—Azáfama. Algarismo. 8—Restem. Símbolo químico do rádio. 9—Artigo definido. Arterias. Sádias. 10—Cor de rosa (pl.). Atura. 11—Incólume. Cada uma das extremidades da mão.

Resolva completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIOS nele inscrito.

Solução do problema n.º 227

HORIZONTAIS: 1—Nu. Aparar. As. 2—Arc. Eça. Cri. 3—Ódio. QUEM. 4—Escultura. 5—Ardeção. 6—Oc. Airam. Má. 7—Mile. Nem. Dar. 8—PARTE. Agata. 9—Arrel. Anel. 10—Anarela. 11—Os. Acolá. Cá.

VERTICAIS: 1—NÃO. Comparo. 2—Urde. Ciar. 3—Cisa. Erra. 4—Oera. Tena. 5—Pé. Udine. AC. 6—Acelere. Avo. 7—Rã. Trama. El. 8—Quam. Gela. 9—Curo. Dana. 10—Area. Maté. 11—Sim. BARALHA.

(Provérbio: QUEM PARTE NÃO BARALHA).

ENCICLOPÉDIA

O líquido segregado pelas aranhas não é mortal. Serve, em regra, para narcotizar os insectos que apanham, mas é em tão pouca quantidade a segregação, que dificilmente se admitiria que chegasse para matar um ser humano. Isto não quer dizer que não possa produzir graves incómodos locais.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 % 1. 10...	85385	8538	8548
Consolid. 3 1/2 % 1. 10...	91685	9168	9178
Consolid. 3 1/2 % 1. 10...	1.0088	1.0078	1.0098
Centenários 4 % 1940...	2.2358	2.2358	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	9008
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	9958
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série car...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série car...	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	1808	1858

Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %...	—	—	5288
Norte de Portugal 5 %...	—	10785	1098
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	9728	9808
Gás e Electricid. 4 %...	9968	9958	9978
Gás e Electricid. 4 1/2 %	1.0068	1.0058	1.0078
Gás e Electricid. 5 %...	1.0408	1.0398	1.0418
U. E. P. 3 3/4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	988	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % 1948	—	998	1018
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—

Ações			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	7608	7558	7658
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—

Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	1.2558	1.2458	1.2558
Espírito Santo	—	—	5.008
Lisboa & Açores	—	2.9708	3.0008
Portugal	2.4708	—	2.4708
Ultramarino	9258	9208	9258

C.ª diversas			
Agua Lisboa 1934	—	—	—
Agua Lisboa 1936	2208	2208	2258
Cimentos Tejo	4608	4508	4708
Cimentos Leiria	—	4808	5008
Crédito Predial	6686	6686	6687
Elect. das Beiras	—	—	1.5158
Gás e Electricidade	—	1.6408	1.6808
H. Alto Alentejo	—	3958	4208
H. E. Cávado	1.6508	1.6408	1.6608
H. E. Zêzere	—	1.5008	1.5208
Industrial Alentejo	—	3958	4208
Portugal e Colômbias	—	4508	4658
Nac. de Electricidade	—	1.6408	1.6808
Nac. Navegação	1.8008	1.7958	1.8038
Col. Navegação	—	—	7308
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	4438	4408	4438
Tabacos de Portugal	6158	6108	6188
União Elect. Port.	—	2458	2508

C.ª ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.0698	2.0688	2.0698
Ag. das Neves	—	1.6008	1.7008
Agricultura Colonial	—	9608	9758
Açúcar de Angola	—	3.4008	3.4508
Borbor	5408	5398	5448
Cabinda	4528	4508	4548
Col. do Buzi	3778	3778	3798
Ilha do Principe	—	3.2108	3.2708
Moçambique	—	1808	1818
Zambézia	2298	2288	2298
Incomatá	—	—	—
Cadá	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
África do Sul	76580	77580
Alemanha	6588	7800
América:		
Dólares de 1 a 2...	28540	28570
de 5 a 20...	28570	29500
de 50 a 1000...	28570	29500
Argentina	591	597
Bélgica	557,3	558,3
Brasil	337	340
Congo Belga	556	557
Dinamarca	4510	4535
Espanha	568,3	569,3
França	507,8	508
Holanda	7850	7870
Inglaterra	78550	79550
Itália	504,55	504,75
Marrocos	507,7	507,9
Noruega	3385	3415
Suécia	5535	5565
Suiza	6575	6585
Uruguay	8550	9500
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262500	272500
Portugal—Barra	32590	33540
—Barra Fino	33520	33570

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



— Vamos embora deste museu! Com estas caras, parece que estou outra vez no escritório...

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«A terceira palavra».

MONUMENTAL—As 21 e 45—«Jogo de damas».

COLISEU—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Cidade maravilhosa».

CINEMAS

TIVOLI—«Duelo no fundo do mar».

SÃO LUIS—«Uma rapariga sem nome».

EDEN—«Leito nupcial».

SÃO JORGE—«A cascata de seda».

POLITEAMA—«Marcha triunfal».

MONUMENTAL—«O barão aventureiro».

IMPERIO—«O fantasma da Rua Morgue».

CONDES—«Os bravos não se rendem».

CAPITOLIO—«Os pecados de Jezabel».

ODEON e PALACIO—«A ilha do pecado».

OLIMPIA—«A enfeitada».

TERRASSE—«Os meus seis criminosos».

IDEAL—«Nunca fomos cobardes».

LYS—«A história de Glenn Miller».

JARDIM—«Veus de Bagdad».

PROMOTORA—«Quando os mundos chocam».

DESPORTOS

TIVOLI—As 21 e 30—Saraú comemorativo do 49.º aniversário do Sporting Clube de Portugal, com um acto de variedades no qual tomam parte valorosos artistas.

R. POSSIDONIO DA SILVA (Combatentes)—As 20 e 45—Continuação do «Grande Torneio de 1955» (fase final): Boa Hora-Benfica (A), Sporting (A)-Benfica (B) e Nacional-Sporting (B).

SANTO ANTÃO (Ateneu C. L.)—As 21 e 30—Continuação do «Grande Torneio de 1955» (fase final): Técnico-Rio Seco e Quetzal-Combatentes.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNÓ E — União—Estrada de Benfica, 9592-594, Tel. 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 77980; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sítio de Alvalade—Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da República, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 776462; Cosmos—Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Mundial—Largo D. Estefânia, 9, Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843380; Marluiz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 840703; Nunes—Rua Adelaide Pinto, 32, Tel. 49756; Higienica—Rua Heliodoro Coutinho, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11; Tel. 49210; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 27591; Carrasco—Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar—Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Póço Novo, Tel. 24554; Veritas—Rua da Misericórdia, 133, Tel. 27896; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126, Tel. 31531.

Lagosta Suada
Só em **PENICHE**
Restaurante **NINA** — Telf. 136

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Uma pequena depressão centrada a Noroeste do Porto está a influenciar o estado do tempo a Norte do Rio Mondego, onde a nebulosidade é forte. A Sul deste rio, o Céu tem algumas nuvens, ou está limpo, e o vento é bonancoso, variável.

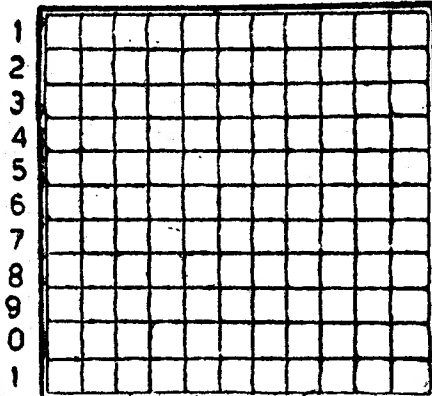
PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu de forte nebulosidade, ou limpo, a Sul. Vento moderado, a Norte do Rio Mondego. Possibilidade de chuva fraca e nevoeiro matinal, a Norte deste rio. Pequena descida de temperatura, a Norte do referido rio, e sem variação apreciável, a Sul.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1247

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Apelido de um dos grandes cronistas portugueses. Dfreção. 2 — Recuaras. Porém. 3 — Quadros a óleo. Antigo. nome da nota musical dó. 4 — Bordaram. 5 — Pronome pessoal. Acerar. 6 — Remate. 7 — Planta vivaz e medicinal. Arvore terebintácea. 8 — Isolaria. 9 — Céu. Cordas horizontais para pôr a secar as folhas verdes do tabaco. 10 — Rio de Portugal. Porção de sacos. 11 — Tosta. Cansadas.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do bário. Pudica. 2 — Antes de Cristo. Gavinhas. Chefe etíope. 3 — Estrépio de desmoronamento. Leitões. Artigo definido. 4 — Rapazana. Salários de soldados. 5 — Remem. Apatiza de outro grande cronista português. 6 — Divisão de uma casa. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceira pessoa. 7 — Curam. Casta. 8 — Apague. Emblema da aviação. 9 — Preposição. Almenara. Reis. 10 — Nocivo. Amarral. Seguia. 11 — Estroina. Pedra de domínio.

Solução do problema n.º 1246

HORIZONTAIS: 1 — Ficas. Fanal. 2 — Mata. Rios. 3 — Sairias. 4 — Em. Maios. Ri. 5 — Sob. Sus. Tom. 6 — Coar. Ária. 7 — Renasça. 8 — Casa. Aoto. 9 — Sal. Rir. Ada. 10 — Achar. Andes. 11 — Moera. Soara.

VERTICAIS: 1 — Pesca. Sam. 2 — Im. Máo. Caco. 3 — Cás. Baralhe. 4 — Atam. Res. Ar. 5 — Sáias. Narra. 6 — Riuta. 7 — Frios. Saras. 8 — Áias. Aco. No. 9 — Nôs. Tratada. 10 — As. Roi. Oder. 11 — Limão. Aça.

SOQUETES

NYLON

FRANCESES

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

Ademar de Barros

poderá ser afastado
da eleição presidencial
por estar sob a alçada
dos tribunais judiciais

RIO DE JANEIRO, 8.—Um acordo do Supremo Tribunal federal, referente a um processo da maior simplicidade, pode vir a ter grandes repercussões na sucessão presidencial, quando das eleições de 3 de Outubro.

Ao candidato Ademar de Barros, ex-governador do Estado de S. Paulo, apresentado pelo Partido Social Progressista, foi indeferido pelo Supremo Tribunal um requerimento de «habeas corpus», que se destinava, principalmente, a declarar incompetente o tribunal de S. Paulo, num julgamento em que ele foi acusado de se ter apropriado dos automóveis comprados pelo tesouro do Estado, sob o seu governo.

A decisão do Supremo Tribunal permite que o tribunal gaúcho prossiga no julgamento. Dois outros processos são intentados contra Ademar de Barros: um por injúrias, que teria proferido contra o seu sucessor; outro, por se haver apropriado de uma obra de arte oferecida ao Estado. Por outro lado, a decisão do tribunal de S. Paulo não terá recurso, sendo o candidato Ademar de Barros punível com cadeia.

Os adversários de Ademar de Barros, que pretendem que o Tribunal se pronuncie dentro de quarenta dias, não têm dúvidas quanto à sentença. Muito embora os seus advogados venham a conseguir um adiamento até às eleições, a posição moral em que Ademar de Barros ficará, será das mais melindrosas, sobretudo depois da decisão do Supremo Tribunal federal.

Ademar de Barros, que conta escassas simpatias em certas esferas militares, poderia ser assim, de acordo com a evolução da situação, obrigado a retirar-se da campanha eleitoral. Esta eventualidade não seria apenas um desaire para os seus partidários, mas também, para os do general Juarez Távora. Efectivamente, estes receiam que os votos a favor de Ademar de Barros passem, se não na totalidade, em parte pelo menos, para o candidato social-democrático, Juscelino Kubitschek.—(F. P.).

Doze mil metalúrgicos

em greve em Saint Nazaire

SAINT NAZAIRES, 8.—A situação resultante do conflito com os metalúrgicos não melhorou, durante o dia de ontem. Parece, segundo informações obtidas no final da reunião sindical, ontem de manhã, que nenhuma organização está disposta a assumir a responsabilidade de assinar um acordo com a classe patronal. Os 12.000 grevistas realizam, hoje, um comício, durante o qual se pronunciarão a favor ou contra a continuação do movimento.—(F. P.).

O fim da greve geral no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 8.—O «comité» directivo da Central Unica dos Trabalhadores chilenos decidiu pôr fim à greve geral.—(F. P.).

MAIS E MELHORES
FOTOGRAFIAS COM



CHAPAS, PAPEIS
E FILMES

FACILIDADE DE MANIPULAÇÃO

GARCEZ, LDA.

— LISBOA —

INVICTA-SUMO

JÁ SE ENCONTRA A VENDA

O Governo do general Perón

ao qual aderem socialistas e a C. G. T.
mostrá-se agora maleável
para com os partidos da oposição

BUENOS AIRES, 8.—Enrique Dickman, acompanhado por membros do «comité» executivo do Partido Socialista da Revolução Nacional, foi recebido pelo presidente Perón. Declarou que vinha trazer a adesão do seu Partido ao princípio de pacificação nacional, exposto pelo presidente na sua mensagem à Nação. Dickman foi o fundador do Partido Socialista argentino, cuja facção dissidente aderiu, sob sua direcção, ao Partido Peronista.

A direcção da Confederação Geral dos Trabalhadores Argentinos numa nota relativa aos acontecimentos de 16 de Junho, sublinha que, depois de analisar a mensagem do presidente Perón à nação argentina, o conselho da C. G. T. adere, sem reservas, ao apelo do chefe do Estado a favor da pacificação do país e promete-lhe «a leal colaboração da C. G. T. para a realização de tão nobre objectivo».

Acrescenta que o Exército deu, mais uma vez, a prova de que «as armas da pátria em caso nenhum serão utilizadas contra o povo».—(F. P.).

A posição do Partido Radical

BUENOS AIRES, 8.—O presidente do «comité» nacional do Partido Radical, Arturo Frondizi, convocou o congresso extraordinário do Partido para 8 de Agosto, em Avellaneda, perto de Buenos Aires, figurando na ordem do dia, o exame da situação política e um projecto de reforma constitucional. Este Congresso do Partido mais importante da oposição reveste-se de especial importância devido ao apelo de Perón, a favor da coexistência pacífica dos partidos políticos. Frondizi pediu autorização para o seu Partido se poder reunir, ao ar livre, no dia 22, em Buenos Aires, autorização que foi deferida, tal como a solicitada para a reunião do Congresso. Estas duas autorizações confirmam a maleabilidade do Governo depois dos acontecimentos de 16 de Junho.—(F. P.).

Notícias contraditórias sobre a atitude do Governo

BUENOS AIRES, 8.—O Partido Radical disse, na noite passada, que a recusa do Governo, de lhe conceder tempo na rede das vias férreas do Estado para uma resposta ao apelo conciliatório do presidente Perón não constitui uma medida favorável à conciliação. O directório nacional do Partido declarou: «A única possibilidade que nos restaria, agora, seria negociação directa, mas o Partido não pode empreendê-la sem manter o povo plenamente informado».

Quando o presidente Perón fez um apelo, no princípio desta semana, para conciliação entre os argentinos, o Partido Radical pediu para lhe ser permitido dar uma resposta na rádio do Estado. Ontem, o Ministério das Comunicações

respondeu numa nota delicada ao presidente do Partido que isso era impossível, por causa de «limitações legais».

As actividades dos Partidos políticos da oposição foram, ontem, mencionadas, pela primeira vez, em boletins noticiosos da rádio.—(R.).

Oficiais separados do serviço

BUENOS AIRES, 8.—Nos termos de um decreto publicado, ontem, 152 oficiais da Marinha e 20 oficiais da Aeronáutica Naval, considerados rebeldes, em consequência dos acontecimentos de 16 de Junho, foram separados do serviço. Na maior parte, esses oficiais estão refugiados no Uruguai.—(F. P.).

Foi restabelecida a assistência religiosa nos hospitais

BUENOS AIRES, 8.—Uma decisão do Ministério do Interior, restabeleceu, imediatamente, os «serviços de assistência espiritual» nos hospitais e serviços dependentes da assistência social. Esta medida, que contribuirá para melhorar as relações entre a Igreja e o Estado, revoga uma disposição anterior pela qual as religiosas tinham sido afastadas dos hospitais.—(F. P.).

A erupção do Etna

aumenta de intensidade

CATANIA, 8.—Chamas gigantescas, visíveis a 50 quilómetros, elevam-se a muitas centenas de metros acima da cratera do Etna, a média de 10 vezes por minuto, alternando com a projecção de matérias incandescentes, que explodem, como fogo de artifício, no meio de um ruído infernal.

O fenómeno tem sido comentado de maneiras diferentes. Enquanto uns pretendem que se aproxima o fim da erupção, outros receiam que não seja mais do que o prelúdio de uma recrudescência de actividade. A população das aldeias vizinhas continua calma, visto a lava não ter ainda atingido o bordo da cratera.—(F. P.).

Vento ciclónico

projectou um garoto
para cima de uma árvore

MARSHALL (Minnesota), 8.—Um tornado atirou com um rapaz de três anos para cima de uma árvore e provocou-lhe a morte. Ficaram feridas mais 10 pessoas, pelo menos, na tempestade.

O cadáver do rapaz, Clifford Larson, foi encontrado em cima de uma árvore, numa propriedade onde ele e seus quatro irmãos e irmãs estavam a brincar quando surgiu o tornado. As outras quatro crianças ficaram ligeiramente feridas. Ficou destruído um edifício da herdade. Um automóvel, parado, foi atirado pelos ares, até a distância de 250 metros, caindo no meio de árvores.—(R.).

INVICTA - COLA
JÁ SE ENCONTRA A VENDA

As realidades

da guerra atómica
constituem

o tema comum

predominante em Genebra

WASHINGTON, 8.—Um tema comum, que tanto se aplica ao campo ocidental como ao campo soviético, depreende-se já dos preparativos para a Conferência de Genebra—no entender dos observadores, tendo em vista as declarações do presidente Eisenhower e as recentes manifestações da política externa da U. R. S. S.

Esse tema comum poderia enunciar-se assim: a «guerra fria» prosseguiu durante um período em que os dirigentes e a opinião pública do Mundo não estavam compenetrados das realidades da guerra atómica e em que a concepção de um conflito moderno não variava sensivelmente desde 1945. Há certo tempo, desde a morte de Estaline, parece, essas realidades tornaram-se mais bem conhecidas.

Dadas tais condições, a «guerra fria» marcou um compasso de espera na Europa e, em menos escala, na Ásia. Isto acarretou um statu quo territorial e político; e o rompimento, pela força, deste statu quo implicaria o risco de uma guerra atómica. Trata-se, portanto, de encontrar os meios de eliminar as causas de conflito e, se possível, de proceder a ajustes territoriais e económicos aceitáveis.

Com mais ou menos variantes, este tema poderia servir de introdução às exposições de doutrina dos Ocidentais e dos Soviéticos, em Genebra sobre os problemas do desarmamento fiscalizado, da reunificação da Alemanha, da acção comunista nas relações internacionais e das trocas económicas entre Leste e Oeste.—(F. P.).

Teses opostas podem dificultar os trabalhos de Genebra

LONDRES, 8.—Em artigo de fundo comentando as diversas teses que serão postas em presença, dentro de dez dias, em Genebra, o «Times» sublinha que os pontos de vista aliado e soviético quanto aos principais problemas parecem de tal maneira opostos que há grandes riscos de a Conferência marcar passo.

Escreve a seguir: «Mas, no que respeita o problema alemão, uma ideia há que parece marcar terreno: o Ocidente, de acordo com o Governo federal, poderia propor que a Alemanha Oriental seja mantida, na qualidade de zona estritamente desmilitarizada, dentro de uma Alemanha unificada».—(France Presse).

As potências ocidentais coordenam a sua acção

PARIS, 8.—Os chefes das delegações à Conferência dos especialistas ocidentais que começará, esta tarde, no Quai d'Orsay, reuniram-se, de manhã, a fim de organizar os respectivos trabalhos. É a última antes da reunião quadripartida de Genebra e destina-se a definir a atitude das potências ocidentais, confrontando pela derradeira vez os trabalhos empreendidos em Londres, Washington e Paris. O resultado do exame será apresentado aos três ministros dos Negócios Estrangeiros, em Paris, no dia 15.—(France Presse).

Casa Branca

C. A. J. A. S.

Telefone 042282

AMANHÃ, SÁBADO

Grande festa dedicada ao seu cantor
privativo

HERNANI RIBEIRO

com a colaboração dos seguintes artistas:

DEOLINDA RODRIGUES, FERNANDA

PERES, ABILIO HERLANDER, AL

BERTO CORREIA, CASTRO MOTA

FERNANDO FARINHA, HUMBERTO

MADEIRA, JOSE NUNES, MANUEL

FERNANDES, MARCIAL CAL, MARIO

TEIXEIRA, RAUL NERY, RAUL SOL

NADO, TONY DE MATOS e o conjunto

MARIO SIMÕES

CASINO ESTORIL

Apresenta AMANHÃ

No SALÃO RESTAURANTE, às 23 h. — No «WONDER-BAR», à 1 h.

GENEVIÈVE

A vedeta da Canção Francesa que maior êxito obteve na América do Norte,
3 meses consecutivos em Broadway!

Conjunto MARIO SIMÕES, com Helder Reis e o artista internacional FREDDY ROY,
ao piano

DOMINGO, 10 À TARDE «CHÁ-DANÇANTE»

com GENEVIÈVE

MEIA NOITE

FEIRA POPULAR

HOJE: Noite elegante com as atracções Humberto Madeira, Abilio Herlander, Carmen Vargas e FERNANDA BAPTISTA. Música de dança pelo conjunto Fernando de Albuquerque com Jorge Machado. Direcção artística do realizador cinematográfico HENRIQUE CAMPOS

